

# ELABORAÇÃO DO PIGIRS DA REGIÃO SERRANA DE SC MUNICÍPIO DE CAMPO BELO DO SUL 2014



## 2.5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL – DEAM**

Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa

Reitor

Prof. Dr. Marcus Tomasi

Vice-Reitor

Prof. Dr. João Fert Neto

Diretor CAV

Prof. Dr. Valter Antônio Becegato

Chefe DEAM

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA SERRA CATARINENSE – CISAMA**

José Valdori Hemkemaier

Presidente

Selênio Sartori

Diretor Executivo

Carolina Gemelli Carneiro

Engenheira Sanitarista

## **EQUIPE TÉCNICA DEAM/UESC**

Eng<sup>o</sup> Químico Dr. Everton Skoronski

Eng<sup>a</sup> Química Dra. Viviane Trevisan

Eng<sup>o</sup> Agrônomo Dr. Valter Antonio Becegato

Bióloga Dra. Josiane Teresinha Cardoso

Geóloga Dra. Raquel Valério de Sousa

Eng<sup>o</sup> Agrônomo Dr. Silvio Rafaeli Neto

Eng<sup>o</sup> Agrônomo MSc. Leonardo Josué Biffi

## **COLABORADORES PREFEITURA CAMPO BELO DO SUL**

Fernando de Souza

Eduardo Granzotto de Oliveira

Emília Ferronato Fedrizzi

José Anilton Furtado

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Estrutura fundiária – Número de estabelecimentos por tamanho – 1995 (IBGE) .....	41
Tabela 2- Estrutura fundiária por hectares com base no ano de 2002-2003.....	42
Tabela 3- Área plantada e quantidade produzida em 2002.....	42
Tabela 4- Usos das terras nos estabelecimentos agropecuários, ano de 2006. ....	42
Tabela 5- Participação relativa da população residente por situação do domicílio e sexo, em Campo Belo do Sul, no período 1980/2007.....	43
Tabela 6– Consumidores e consumo de energia elétrica em Campo Belo do Sul no período de 2004-2008.....	45
Tabela 7– Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – Campo Belo do Sul – 2008.....	45
Tabela 8- Consumo de Energia Elétrica por classe de consumidores no município de Campo Belo do Sul. ....	46
Tabela 9- Número de estabelecimento segundo a categoria em 2000. ....	47
Tabela 10- Vendas líquidas, segundo o grupo de atividade econômica em 2001.....	47
Tabela 11- Produção extração vegetal em 2001.....	48
Tabela 12- Produtos de origem animal em 2001.....	49
Tabela 13- Efetivo no rebanho/número de cabeças em 2001 (IBGE).....	49
Tabela 14-Pessoal ocupado e número de estabelecimentos por setores econômicos. ....	49
Tabela 15-Índice de Desenvolvimento Humanos de Campo Belo do Sul. ....	52
Tabela 16- Rendimentos nominais de moradores em salários mínimos. ....	53
Tabela 17- População sem renda suficiente, total rural e urbana - 2000. ....	53
Tabela 18- Indicadores de renda, pobreza e desigualdade, 1991 e 2000.....	54
Tabela 19- Índice de Desenvolvimento Familiar de Campo Belo do Sul – out/2008. ....	55
Tabela 20-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul no período 2002-2006.....	57
Tabela 21- Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul no período 2002-2006.....	58
Tabela 22- Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul no período 1991/2000. ....	58
Tabela 23- Disponibilidade de leitos de internação em dezembro de 2007. ....	59

Tabela 24- Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul – dez./2007 .....	60
Tabela 25- Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Campo Belo do Sul no período 2003-2007. ....	61
Tabela 26- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Campo Belo do Sul – 2007. ....	61
Tabela 27- Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – Campo Belo do Sul 2002/2006 .....	62
Tabela 28- Número de docentes segundo a modalidade de ensino – Campo Belo do Sul 2002/2006 .....	62
Tabela 29-Indicadores de atendimento educacional a criança - Campo Belo do Sul - 1991/2000 .....	63
Tabela 30- Nível educacional da população jovem em 1991 e 2000. ....	64
Tabela 31- Nível educacional da população adulta (25 anos ou mais), 1991 e 2000. ....	64
Tabela 32- Receita corrente e de capital do município. ....	65
Tabela 33- Receita orçamentária per capita de Campo Belo do Sul de 2003 a 2007. ....	66
Tabela 34- Receita própria per capita de Campo Belo do Sul de 2003 a 2007.....	66
Tabela 35 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido) .....	74
Tabela 36 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição).....	75
Tabela 37 - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua .....	75
Tabela 38 - Qual o tipo de pavimentação da sua rua.....	75
Tabela 39 - Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua .....	75
Tabela 40 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...).....	75
Tabela 41 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc.).....	76
Tabela 42 - O que você faz com o óleo de cozinha usado.....	76
Tabela 43 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas .....	76

Tabela 44 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc.) que não tem mais uso ou que estão estragados.....	76
Tabela 45 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos.....	76
Tabela 46 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo .....	77
Tabela 47 - Situação dos domicílios de acordo com o acesso ao destino do lixo .....	80
Tabela 48 - Situação dos domicílios, de acordo com o acesso ao serviço público de coleta de lixo .....	81



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Campo Belo do Sul no estado de Santa Catarina.....	17
Figura 2-Mapa rodoviário e de acesso a Campo Belo do Sul. ....	17
Figura 3- Churrasqueira e copa.....	19
Figura 4- Escola e igreja. ....	19
Figura 5 - Latrina e cemitério.....	20
Figura 6 - Escola e igreja/salão de festas .....	21
Figura 7- Cancha de laço e churrasqueira .....	21
Figura 8- Latrina e banheiro .....	21
Figura 9 - Climas de Santa Catarina .....	22
Figura 10- Mapa Geológico de Santa Catarina .....	24
Figura 11- Mapa de solos do município de Campo Belo do Sul.....	28
Figura 12- Mapa de pedologia da região de Campo Belo do Sul.....	28
Figura 13- Mapa de geomorfologia da região.....	29
Figura 14- Mapa de declividade do município de Campo Belo do Sul .....	31
Figura 15- Rio Vaca Gordas.....	32
Figura 16- Mapa de hidrografia – Bacia Hidrográfica do Rio Canoas. ....	33
Figura 17- Mapa de distribuição de subdomínios hidrogeológicos por bacia hidrográfica.....	34
Figura 19- Mapa de vegetação da região de Campo Belo do Sul.....	34
Figura 19- Mapa de aptidão agrícola do município. ....	37
Figura 20- Classes de uso do solo no município de Campo Belo do Sul .....	38
Figura 21- Classes de uso do solo no município de Campo Belo do Sul. ....	39
Figura 22- Classes de conflito no município de Campo Belo do Sul.....	40
Figura 23– Evolução populacional de Campo Belo do Sul.....	42
Figura 24 - Distribuição relativa por faixa etária da população de Campo Belo do Sul - 2007 .....	44
Figura 25- Comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.....	46
Figura 26- Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses.....	55



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>15</b>
2.1. Histórico .....	15
2.1.1. Eventos .....	16
2.2. Localização.....	16
2.3. Acessos.....	17
2.4. Dados Gerais .....	18
2.4.1. Comunidades .....	18
2.5. Caracterização Ambiental .....	22
2.5.1. Aspectos climáticos.....	22
2.5.2. Geologia.....	23
2.5.3. Solos.....	24
2.5.4. Geomorfologia.....	28
2.5.5. Declividade .....	30
2.5.6. Recursos Hídricos .....	31
2.5.7. Vegetação.....	34
2.5.8. Fauna .....	35
2.5.9. Ocupação do solo.....	36
2.6. Dados censitários .....	42
2.6.1. População Total .....	42
2.6.2. Distribuição Populacional Segundo Gênero e Localização .....	43
2.6.3. Faixa Etária da População .....	43
2.7. Energia Elétrica.....	44
2.8. Atividades econômicas .....	46
2.8.1. Setor Primário .....	48
2.8.2. Setor Secundário .....	49
2.8.3. Setor Terciário.....	50
2.9. Indicadores sociais.....	50
2.9.1. IDH - Índice de desenvolvimento humano.....	51
2.9.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.....	52
2.9.3. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE).....	53

2.9.4.	Mapa de Pobreza e Desigualdade.....	53
2.10.	Saúde .....	56
2.10.1.	Taxa Bruta de Natalidade.....	57
2.10.2.	Taxa de Mortalidade Infantil.....	57
2.10.3.	Esperança de Vida ao Nascer.....	58
2.10.4.	Unidades de Saúde no Município .....	58
2.10.5.	Leitos Hospitalares no Município .....	59
2.10.6.	Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes.....	59
2.11.	Educação .....	60
2.11.4.	Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta.....	62
2.11.5.	Índice da Educação Básica – IDEB.....	63
2.11.7.	Taxa de aprovação e evasão escolar .....	64
2.11.8.	Nível educacional da população jovem e adulta .....	64
2.12.	Finanças Públicas .....	65
2.12.1.	Receitas por fontes .....	65
2.12.2.	Receita orçamentária per capita .....	66
2.12.3.	Receita Própria Per Capita .....	66
2.12.4.	Transferências de renda governamentais .....	67
2.13.	Legislação.....	67
2.14.	Estrutura Administrativa .....	70
2.14.1.	Estrutura do governo.....	71
<b>3.</b>	<b>DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA.....</b>	<b>74</b>
3.2.	Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições.....	77
3.3.	Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde.....	78
3.4.	Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais .....	79
3.5.	Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc).....	79
3.6.	Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura.....	80
3.7.	Análise da coleta seletiva.....	80
3.8.	Descrição da Varrição e Capina e Resíduos de Poda .....	81
<b>4.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>82</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos constitui um instrumento que permite programar e executar as atividades capazes de disponibilizar as condições de melhorias e avanços no sentido de aumentar a eficácia e a efetividade da gestão de resíduos.

O Plano apontará projetos voltados à diminuição da produção de lixo (lixo zero), de logística reversa, de reuso, de reciclagem (plástico, vidro, papel, metal, orgânico), de geração de energia, e de destinação final ambientalmente adequada. A gestão adequada dos resíduos sólidos, objetivo maior do plano de resíduos, pressupõe a Educação Ambiental, a coleta seletiva, o estímulo à comercialização de materiais recicláveis, a compostagem, a inclusão de catadores e a adoção de sistema ambientalmente adequado para a disposição final de rejeitos.

O processo de elaboração do plano de resíduos deve assegurar a efetiva participação e o controle social nas fases de formulação e acompanhamento da implantação da política intermunicipal de resíduos sólidos, bem como na avaliação da consecução das metas do Plano.

A falta de planejamento municipal e a ausência de uma análise integrada conciliando aspectos sociais, econômicos e ambientais resultam em ações fragmentadas e nem sempre eficientes que conduzem para um desenvolvimento desequilibrado e com desperdício de recursos. A falta de um plano de gestão de resíduos sólidos ou a adoção de soluções ineficientes trazem danos econômicos, ambientais e sociais na medida em que estão relacionados à saúde pública. Em contraposição, ações adequadas nesta área reduzem significativamente os gastos públicos, o impacto ambiental e a qualidade de vida da população. Acompanhando a preocupação das diferentes escalas de governo com questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos sólidos, a Lei Federal nº. 12.305/10, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/10, estabelece as diretrizes nacionais para os Resíduos Sólidos e para a Política Federal do setor.

O presente projeto é um instrumento fundamental para organizar a sistemática envolvida com resíduos sólidos na região, indicando as melhores tecnologias de tratamento, locais para disposição, criação de cooperativas organizadas e também a promoção da educação ambiental na região. Os resultados

poderão ser utilizados como exemplos de ações onde a universidade cumpre seu papel de forma enfática: produção e geração de conhecimento e recursos humanos capacitados para o desenvolvimento da região.

Por fim, o objetivo desse trabalho é Elaborar o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGIRS), em conjunto com o Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense (CISAMA), para disposição e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e do gerenciamento dos serviços de limpeza pública, coleta e transporte do resíduo sólidos urbanos das cidades de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 e Decreto 7.404 de 23 de dezembro de 2010.

Para que possa ser possível fazer um bom plano, esse capítulo visa fazer o diagnóstico dos 17 municípios citados acima com sua caracterização e diagnóstico do sistema de limpeza pública para posterior tomada de decisões.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **2.1. Histórico**

O município foi fundado em 10 de maio de 1856, quando Campo Belo do Sul era conhecida como Rincão dos Baguás, por ter sido ponto de parada de tropeiros. Sua emancipação política ocorreu em 3 de dezembro de 1961.

Em 1956, o distrito de Baguais, passou a chamar-se Campo Belo, pertencente ao município de Lages. Em 1943, teve seu nome alterado para Antônio Inácio, e em 1949, passou a ter a denominação de Campo Belo do Sul. Finalmente, em 1961 foi elevado à categoria de município, pela Lei Estadual N.º 730.

Sua população teve como causa a invasão das terras separadas entre Espanha e Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas em 1494, seus campos eram próprios para a pecuária, atividade esta que era desenvolvida pelos jesuítas no sul do Brasil. O povoamento foi feito pelos paulistas, mas consta que havia aqui mesmo antes do povoado de Lages, alguns moradores trazidos pelos jesuítas que já se dedicavam à pecuária. A região já era habitada por índios, mais conhecidos por bugres, guaranis das tribos dos carijós, Xokleng e Kain-gangs, viviam em tribos extraindo sua sobrevivência da caça pesca, frutos do mato, como pinhão abundante na região. (IBGE, 2010).

A região servia também de passagem das tropas que levavam charque para os produtores de café em São Paulo. (IBGE, 2010).

Seu primeiro nome foi Freguesia Nossa Senhora do Patrocínio dos Baguais da Província de Santa Catarina, por existir aqui muitos cavalos semi-selvagens, chamados de baguais, mais tarde Campo Belo, ainda Antônio Inácio e depois Campo Belo do Sul. (IBGE, 2010).

Hoje Campo Belo do Sul tem a significância entre os municípios da AMURES, destacando-se na pecuária e agricultura de grande escala mecanizada tendo o título de Capital Nacional do Kiwi e tem como lema: "O POVO QUE TEM PASSADO É UM POVO DE FUTURO". (IBGE, 2010).

### 2.1.1. Eventos

O município conta com duas festas tradicionais, a Festa da Colheita, realizada no mês de maio, no final da safra de cada ano, reúne as comunidades do interior e municípios vizinhos. Há também a Festa da Integração, realizada no aniversário de emancipação política, reúne todos os municípios vizinhos e a comunidade local.

### 2.1.2. Pontos turísticos

Os pontos turísticos são: Despraiado do Euzébio e Scotti, Igreja Matriz (construída com blocos de pedra-ferro e que conserva um pinheiro nativo/araucária em seu interior), Fazenda Guaramirim Gateados (reserva ecológica e cachoeiras-uma das maiores produtoras de pínus da região Sul do Brasil). (IBGE, 2010).

## 2.2. Localização

O município de Campo Belo do Sul é um município catarinense, localizado no Planalto Serrano, microrregião Campos de Lages, entre Capão Alto e Cerro Negro, a 54 km de Lages que é o polo regional (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

Localiza-se a uma latitude  $27^{\circ}53'57''$  sul e a uma longitude  $50^{\circ}45'39''$  oeste, estando a uma altitude de 1017 metros e possui área de 1027 km<sup>2</sup> (GOOGLE EARTH, 2013).

A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta a localização de Campo Belo do Sul, destacado em vermelho.



## 2.4. Dados Gerais

- ✓ PIB = R\$ 86 490,119 mil (IBGE, 2008);
- ✓ PIB per capita = R\$ 10 542,43 (IBGE, 2008);
- ✓ IDH = 0,621 (PNDU, 2000);
- ✓ Data de fundação: 10 de maio de 1856;
- ✓ População = 7.483 (IBGE, 2010);
- ✓ Altitude: 945 m acima do nível do mar
- ✓ Área = 1.027, 650 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010);
- ✓ Densidade demográfica = 7,28 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010);
- ✓ Gentílico = campo-belense (IBGE, 2010);
- ✓ Colonização: Portuguesa e Italiana;
- ✓ Principais etnias: Portuguesa e Italiana;
- ✓ Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC: SDR – Lages
- ✓ Associação dos Municípios: AMURES - Associação dos Municípios da Região Serrana;
- ✓ Principais atividades econômicas: agropecuária, com destaque para a produção de kiwi.

### 2.4.1. Comunidades

#### 2.4.1.1. Comunidade Barra do Aterrado Grande

Na comunidade há aproximadamente quatorze famílias, não há posto de saúde no núcleo e a população procura atendimento na sede municipal.

Há uma escola que atende crianças de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries e para alunos que cursam de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries há transporte para a comunidade de Monte Alegre, distante 8 km, duas vezes por semana. Este sistema adotado é denominado de itinerante.

A população utiliza a estrutura comercial e de serviços da sede municipal. A comunidade de Barra do Aterrado Grande conta, para uso comunitário, com uma

igreja, um salão de festas, duas coberturas, sendo que uma delas possui uma churrasqueira, duas latrinas, um cemitério, uma escola e um campo de futebol (Erro! Fonte de referência não encontrada., 4Erro! Fonte de referência não encontrada.).

Figura 3- Churrasqueira e copa.



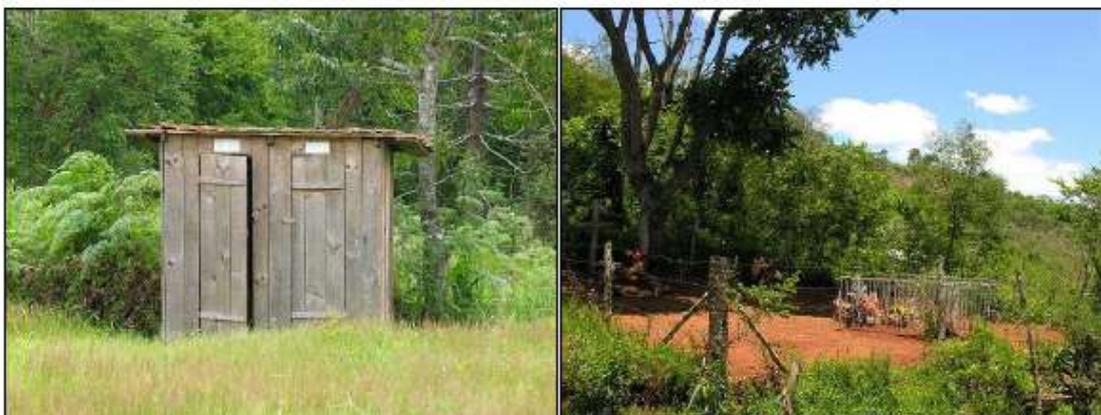
Fonte: ETS, 2008.

Figura 4- Escola e igreja.



Fonte: ETS, 2008.

Figura 5 - Latrina e cemitério



Fonte: ETS, 2008.

#### 2.4.1.2. Comunidade Machados

Há aproximadamente trinta e seis famílias nessa comunidade, não há posto de saúde e a comunidade procura atendimento na sede municipal. A escola está em atividade para o ensino fundamental de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries. Porém, da mesma forma que na comunidade de Barra do Aterrado Grande, algumas crianças também cursam o ensino na comunidade de Monte Alegre, usando o sistema itinerante de ensino.

Quanto ao comércio, a comunidade utiliza os serviços da sede municipal e também de São José do Cerrito, devido à facilidade de acesso por balsa até a BR-282(aproximadamente 7 km).

Há famílias que são associadas ao Sistema Cooperativo de Crédito e não há integradoras na comunidade. No núcleo rural dos Machados encontra-se estrutura física semelhante aos demais núcleos comunitários. No entanto, uma edificação é utilizada como igreja e salão de festas: (os cultos são realizados em intervalos quinzenais e missas mensais), três coberturas, uma delas com churrasqueira, um banheiro, uma latrina e uma escola (Erro! Fonte de referência não encontrada. Erro! Fonte de referência não encontrada. Erro! Fonte de referência não encontrada.).

Figura 6 - Escola e igreja/salão de festas



Fonte: ETS, 2008.

Figura 7- Cancha de laço e churrasqueira



Fonte: ETS, 2008.

Figura 8- Latrina e banheiro



Fonte: ETS, 2008.

## 2.5. Caracterização Ambiental

### 2.5.1. Aspectos climáticos

O clima de Campo Belo do Sul, segundo Köppen-Geiger, está categorizado no grupo C como mesotérmico úmido (Cfb), sem estação seca, com verões frescos no centro sul e verão ameno nas demais áreas (temperatura média do mês mais quente inferior a 22°C) (Figura 9). As temperaturas médias anuais variam entre 12°C e 16°C de acordo com a altitude podendo chegar no inverno a 4°C negativos e as chuvas superam 1.500 mm bem distribuídas por todo ano, com maior intensidade de junho a agosto e menor de janeiro a março (KOPPEN, 2013).

Figura 9 - Climas de Santa Catarina



Fonte: Köppen, 2013.

Descrição do clima Cfb segundo classificação climática de Köppen-Geiger (Wikipedia, 2013c)

Código C – Tipo: Clima temperado: Climas mesotérmicos, temperatura média do ar dos 3 meses mais frios compreendidas entre -3°C e 18°C, temperatura média do mês mais quente > 10°C, estações de Verão e Inverno bem definidas.

Código f: Clima úmido, ocorrência de precipitação em todos os meses do ano, Inexistência de estação seca definida.

Código b – Temperatura média do ar no mês mais quente < 22 °C, temperaturas médias do ar nos 4 meses mais quentes > 10 °C

Apresenta uma temperatura média de 16°C. (WIKIPEDIA, 2013a).

### **2.5.2. Geologia**

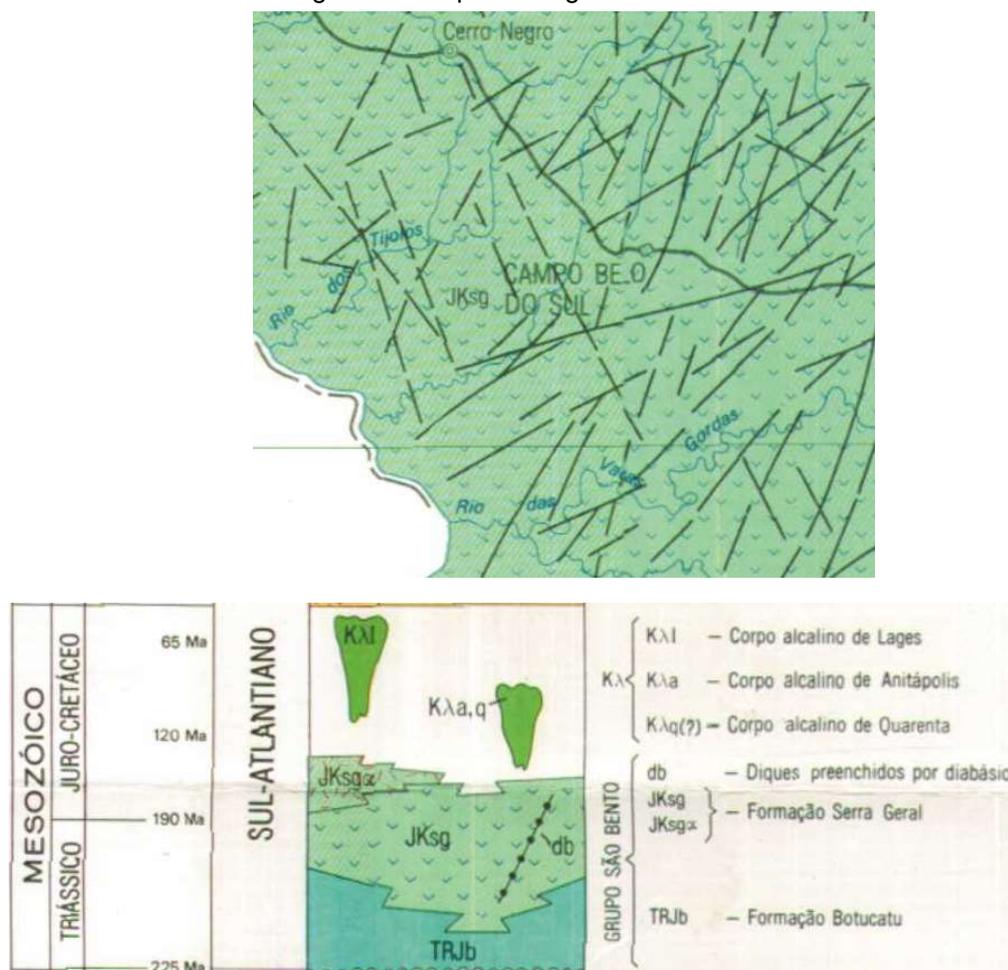
O substrato geológico do município de Campo Belo do Sul está localizado na Formação Serra Geral (unidade aquífera Serra Geral), constituída por sequências de derrames basálticos com composição básica e ácida com ocorrência de rochas efusivas básicas, intermediárias e ácidas da formação Serra Geral, pertencente ao Jurássico Superior e Cretáceo. Os derrames basálticos são representados por um basalto denso, geralmente cinza escuro, sobreposto por um cinza claro e acima deste uma brecha basáltica que faz contato com outro derrame (PLANO DIRETOR, 2004)

A formação Serra Geral (Jksg) é composta por um conjunto de rochas basálticas toleíticas, dispostas em camadas sub-horizontais, contendo intercalações de arenitos eólicos, entre os derrames (arenitos intertrapianos) (Figura 10).

Também podem ocorrer intrusões, associadas às mesmas atividades vulcânicas, principalmente na forma de diques verticais de composição diabásica cortando, portanto, os próprios derrames.

Os basaltos são rochas predominantemente duras e compactas, com textura de granulação muito fina, enquanto que os diabásios muito semelhantes são diferenciados principalmente pela granulação maior; ambas possuem coloração que varia de cinza escura a preta.

Figura 10- Mapa Geológico de Santa Catarina



Fonte: IBGE, 1986.

### 2.5.3. Solos

A caracterização do solo da região de Campo Belo do Sul foi realizada utilizando dados, classificação e descrição das unidades do IBGE, estudo realizado pela empresa ETS e dados da EMBRAPA. As unidades de solo ocorrentes no município são as seguintes:

- Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, fase campo subtropical, relevo ondulado suave- TBa3
- CambissoloÁlico fase pedregosa: solos rasos e com estrutura menos desenvolvida
- Latossolo Bruno Álico: solos mais profundos e mais friáveis intermediários

- Solos LitólicosÁlicos fase pedregosa e rochosa (substrato efusivas da Formação Serra Geral)
  - Glei Húmico
  - Latossolo Bruno Álico
  - Associação Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa + Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura argilosa, ambos fase subtropical, relevo suave ondulado – TBA8
    - Cambissolo Álico A húmico textura argilosa cascalhenta
    - Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente textura muito argilosa cascalhenta sob floresta subtropical
    - Latossolo Bruno Álico
    - Associação Terra Bruna/Roxa Estruturada Álica A moderado, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + CambissoloÁlico Tb A moderado, textura argilosa, relevo ondulado, ambos fase campo subtropical – TBRa1
      - Inclusões: Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, Terra Bruna/Roxa Estruturada Álica A proeminente, Cambissolo Álico com A proeminente e solos Litólicos Álicos fase pedregosa.
  - Terra Bruna/Roxa Estruturada Eutrófica A chernozêmico, textura argilosa/muito argilosa fase floresta subtropical perenifólia, relevo suave ondulado – TBRa2
    - Inclusões: Cambissolo Eutrófico e Solos Litólicos Eutróficos fase pedregosa (substrato eruptivas básicas)
  - Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura muito argilosa, fase campo subtropical, relevo suave ondulado e ondulado – Ca39
    - A principal variação diz respeito à presença de perfis mais profundos e mais estruturados, intermediários para Terra Bruna Estruturada.
    - Destacam-se como inclusões o Solo Litólico fase pedregosa (substrato rochas efusivas), o Cambissolo cascalhento, o Glei Pouco Húmico, a Terra Bruna Estruturada e o LatossoloBruno

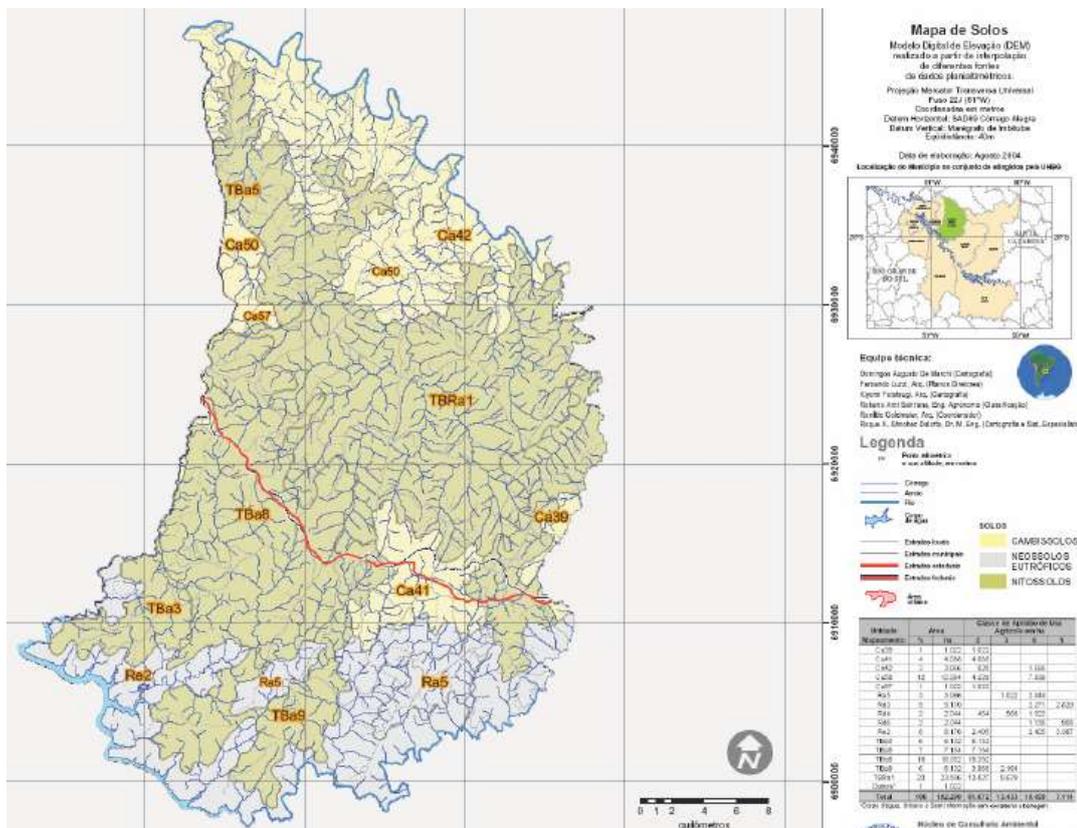
- Associação Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado + Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado, ambos fase floresta subtropical perenifólia – Ca40
  - Inclusões: foram registrados Solos Litólicos Eutróficos e Distróficos fase pedregosa, Afloramentos Rochosos e Cambissolo Álico com A húmico
- Associação Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado + Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente textura muito argilosa, relevo ondulado, ambos fase campo e floresta subtropical – Ca42.
  - Inclusões: Solos Litólicos Eutróficos fase pedregosa em relevo forte ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral), Cambissolo Álico com A húmico e Terra Bruna Estruturada com A húmico.
- Associação Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado + Solos Litólicos Eutróficos A moderado, textura média, fase pedregosa, relevo ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral), ambos fase floresta subtropical perenifólia – Ca43
  - Inclusões: Terra Bruna Estruturada Álica e Cambissolo Álico com A húmico
- Associação Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado + Solos Litólicos Eutróficos A chernozêmico, textura média, relevo forte ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral), ambos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia – Ca44
  - Inclusões: Cambissolo Álico com A húmico fase campo subtropical, Solos Litólicos Eutróficos com A moderado e Cambissolo Álico A proeminente de textura argilosa
- Associação Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado + Terra Bruna/Roxa Estrutura Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado + Solos Litólicos Álicos e Distróficos A proeminente, textura média, fase pedregosa, relevo forte ondulado e montanhoso

(substrato efusivas da Formação Serra Geral), todos floresta subtropical perenifólia – Ca50

- Inclusões: Terra Bruna/Roxa e Cambissolo sob vegetação de campo, Solos Litólicos Eutróficos A chernozêmico, Cambissolo A húmico e Terra Bruna Estruturada.
- Cambissolo Álico Tb A húmico, textura muito argilosa, fase campo subtropical, relevo suave ondulado – Ca59.
  - Inclusões: Solos Litólicos Álicos A húmico fase pedregosa (substrato efusivas da Formação Serra Geral) e Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente.
  - Associação Solos Litólicos Eutróficos A chernozêmico e moderado, textura argilosa, relevo montanhoso (substrato efusivas da Formação Serra Geral)+ Cambissolo EutróficoTa A chernozêmico, textura argilosa, relevo forte ondulado, ambos fase pedregosa, floresta subtropical perenifólia – Re1
    - Inclusões: Terra Bruna/Roxa Distrófica A moderada, Solos Litólicos Eutróficos fase pedregosa e rochosa, Cambissolo EutróficoTa A moderado, Solos Aluviais e Terra Roxa Estruturada Eutrófica A chernozêmico fase pedregosa.

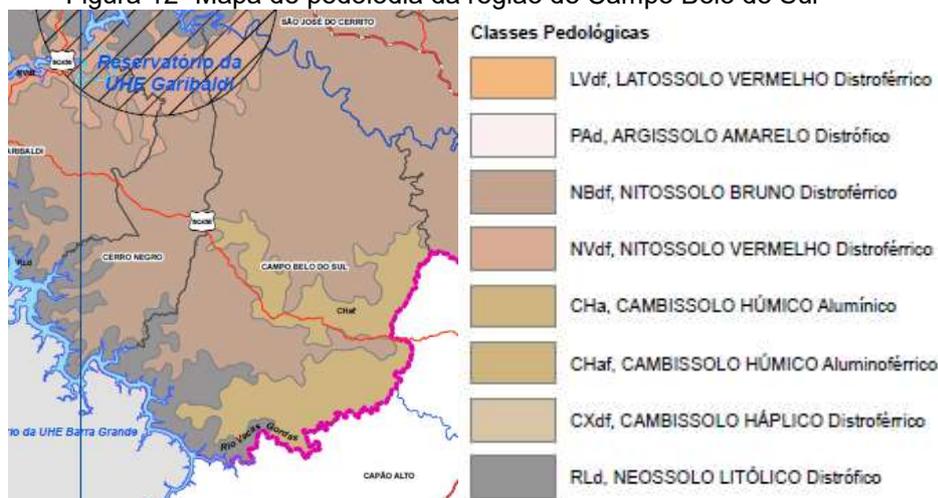
As Figuras 11 e 12 mostram o mapa de solos do município de Campo Belo do Sul, mostrando o predomínio de cambissolos, neossolos e nitossolos.

Figura 11- Mapa de solos do município de Campo Belo do Sul.



Fonte: EIA - UHBG,2004.

Figura 12- Mapa de pedologia da região de Campo Belo do Sul



Fonte: ETS, 2008.

## 2.5.4. Geomorfologia

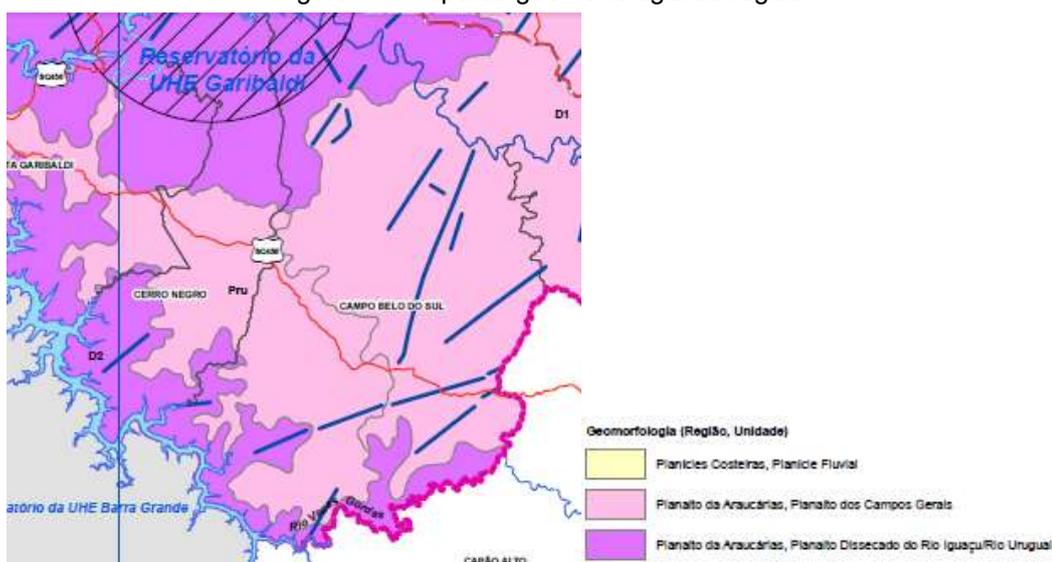
A área de estudos correspondente ao Vale do Rio Canoas se situa no Domínio Morfoestrutural das Bacias e Coberturas Sedimentares da Província Paraná, que engloba as formas de relevo esculpidas tanto litologias das formações sedimentares quanto nas efusivas da Formação Serra Geral.

A compartimentação geomorfológica, no âmbito das efusivas, corresponde à unidade estrutural Planalto das Araucárias, que compreende terras pertencentes aos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Desenvolvem-se, de leste a oeste, desde as escarpas em cuestas da Formação Serra Geral até a divisa com a Argentina e o Paraguai, com cotas altimétricas variando desde 1.200m a leste na borda da bacia, a aproximadamente 300m a Oeste.

O caimento do relevo para oeste está relacionado ao mergulho das camadas da bacia sedimentar e do pacote de derrames basálticos da Formação Serra Geral.

A unidade de relevo Planalto das Araucárias é subdividida nas subunidades Planalto dos Campos Gerais, Planalto Dissecado do Rio Iguaçu - Rio Uruguai, Serra Geral e Patamares da Serra Geral (DNPM, DNPM1 e DNPM2, 1976). Campo Belo do Sul possui a unidade Planalto dos Campos Gerais e Planalto Dissecado do Rio Iguaçu/Rio Uruguai (Figura 13).

Figura 13- Mapa de geomorfologia da região



Fonte: ETS, 2008.

O Planalto dos Campos Gerais é uma unidade descontínua, separada por áreas de relevos mais dissecados, correspondente ao Planalto Dissecado Rio Uruguai (Pelotas) - Rio Iguaçu, que acompanha o alinhamento destes rios principais até a borda dos planaltos. O mesmo corresponde a restos de uma superfície de aplainamento e a fragmentação em blocos ou compartimentos, regionalmente conhecidos como Planaltos, apresentando relevo suave ondulado. Correlaciona-se com esta unidade geomorfológica, os Cambissolos e os Nitossolos (Terra Bruno/Roxa Estruturada) mais presente nas áreas centrais do município. (PLANO DIRETOR, 2004).

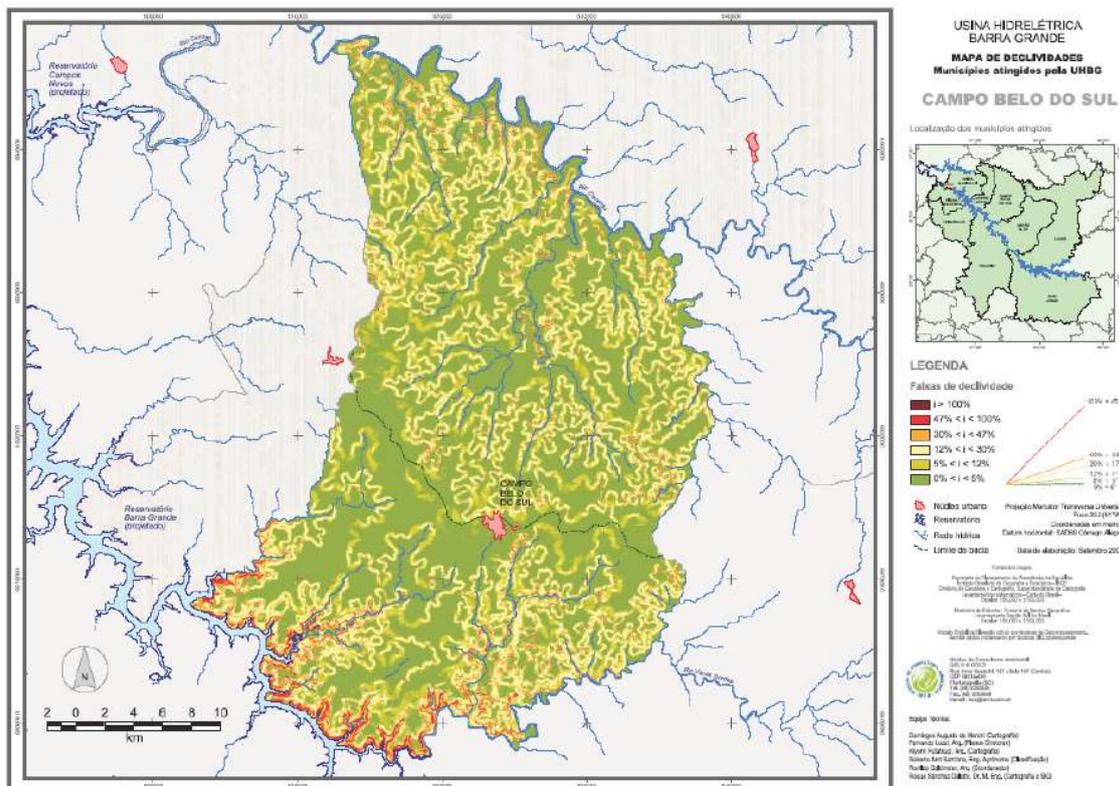
A unidade geomorfológica dos Vales Dissecados do Rio Iguaçu – Uruguai (Pelotas) apresenta uma dinâmica denudativa atuante nos vales dos afluentes dos rios Uruguai e Pelotas, dentre os quais o rio Canoas.

O vale do rio Canoas e de seus tributários, se inserem na unidade geomórfica dos Vales Dissecados do Rio Iguaçu – Uruguai (Pelotas). Em direção ao fundo dos vales, após o entalhamento das lavas ácidas, o rio Canoas e seus afluentes, o Marombas e o Caveiras, expõem sequências de derrames basálticos LTiB – basaltos toleíticos diferenciados, pertencentes ao Membro Serra Geral Inferior (PAIVA FILHO, 2.000).

#### **2.5.5. Declividade**

Para o mapa de declividade utilizou-se modelo digital e altimetria das cartas do IBGE. Conforme a Figura 14 a maior parte do município é plano (com menos de 5% de declividade).

Figura 14- Mapa de declividade do município de Campo Belo do Sul



Fonte:

EIA UHBG, 2004.

### 2.5.6. Recursos Hídricos

A Bacia do Rio Uruguai possui uma área de drenagem em território nacional de 176.000 Km<sup>2</sup> a qual banha extensas áreas de Santa Catarina (46.000 Km<sup>2</sup>) e do Rio Grande do Sul (130.000 Km<sup>2</sup>). Fazem parte da bacia, em território catarinense, os rios formadores, Pelotas e Canoas, e os principais afluentes.

A rede hidrográfica interna abastece os dois rios principais localizados nos limites norte e sul do município, sendo que a maior parte do território (42,97%) drena seus excedentes hídricos para o Rio Pelotas e, aproximadamente 57,03%, inclusive a sede, da área municipal, contribui para o Rio Caveiras/Canoas. Outros cursos d'água que também constituem divisas naturais são Rio Vacas Gordas (divisa com Capão Alto) (Figura 15) e ainda o Lajeado Itaimbé (divisa com Capão Alto) e o Lajeado dos Tijolos (divisa com Cerro Negro). Além destes, possui internamente uma ampla teia de outros lajeados e córregos, onde se destacam o Lajeado dos

Martins e o Lajeado Bebe Ovo. Em praticamente todas as propriedades rurais existem pequenos açudes e reservatório de água (PLANO DIRETOR, 2004).

Figura 15- Rio Vaca Gordas.



Fonte: PLANO DIRETOR, 2004.

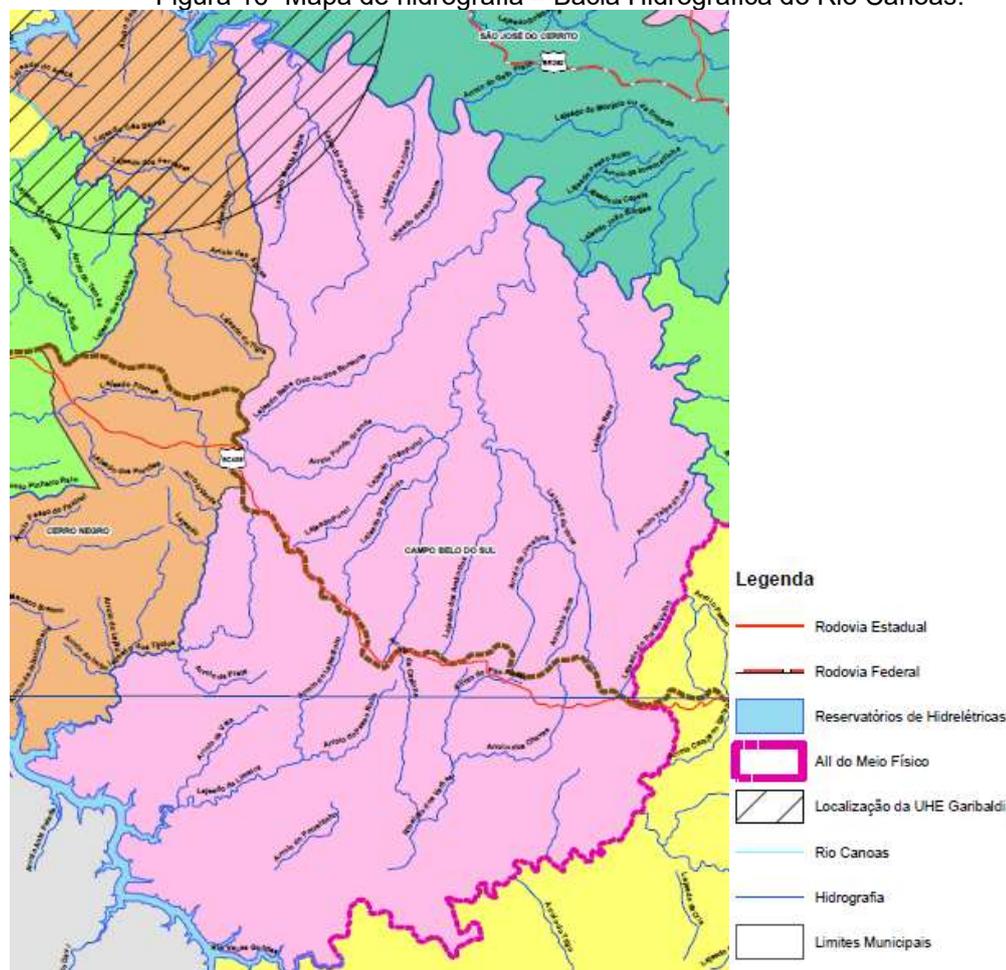
A bacia hidrográfica do Rio Pelotas apresenta uma declividade média elevada, e uma rede de drenagem densa, com seus cursos d'água possuindo, também, fortes declividades. Essas características, aliadas às características geológicas, de solos (de um modo geral, pouco profundos e pouco permeáveis), cobertura vegetal com predomínio de pastagens e lavouras e um regime climático que apresenta na maior parte da bacia, mais de 1.000 mm anuais de excedentes hídricos, propiciam escoamentos superficiais rápidos, dando origem a regimes torrenciais no Rio Pelotas e seus afluentes. Como consequência, tem-se tempos de concentração reduzidos na bacia e sub-bacias e, por ocasião de precipitações intensas, formam-se ondas de cheias muito rápidas. Como os vales são estreitos e profundos, estas ondas de cheia são também elevadas, com altos picos (PLANO DIRETOR, 2004).

A qualidade é boa tanto no Rio Pelotas quanto no Rio Caveiras. Os recursos hídricos superficiais são abundantes devido aos grandes excedentes resultantes do balanço hídrico e seu uso é para dessedentação de animais e formação de tanques ou reservatórios para piscicultura e outras finalidades.

O rio Canoas possui uma extensão considerável, pois nasce entre a Serra Anta Gorda e a Serra da Boa Vista, ambas parte da Serra Geral, na divisa das

idades de Anitápolis, Santa Rosa de Lima e Bom Retiro, à cerca de 100 km do litoral. Após passar pelo município de Celso Ramos, encontra-se com o rio Pelotas, formando assim o rio Uruguai (Figura 16).

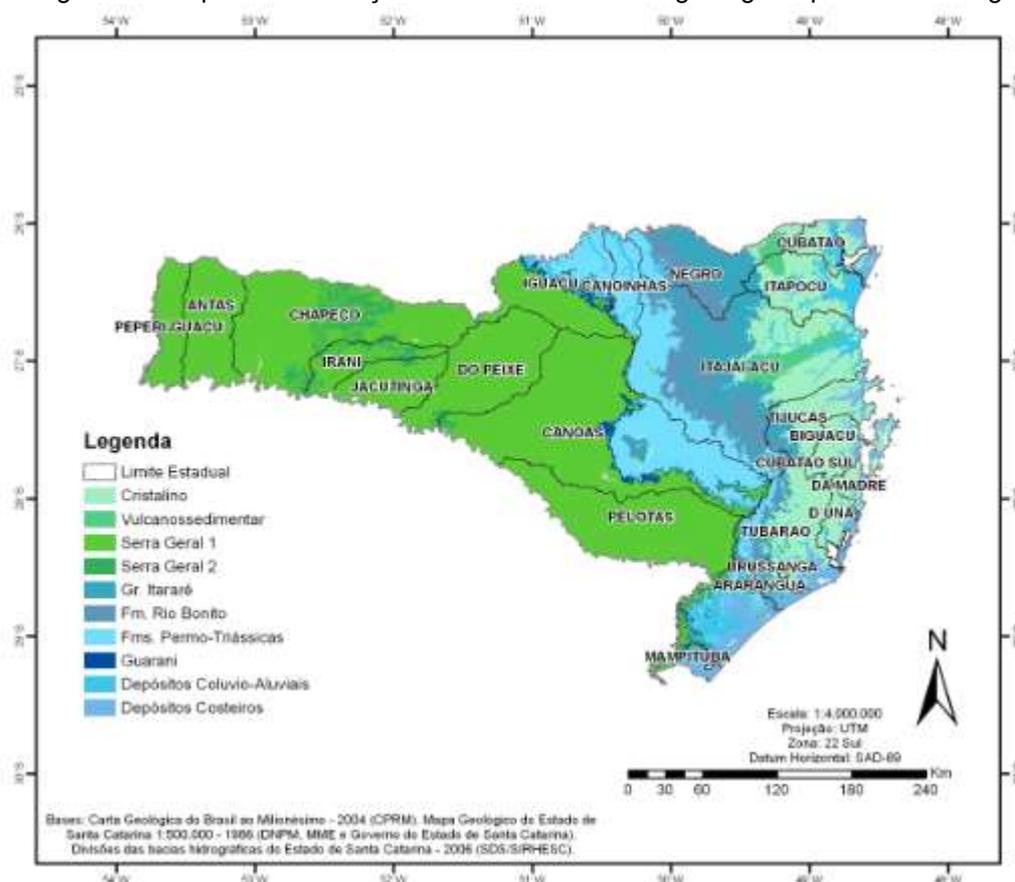
Figura 16- Mapa de hidrografia – Bacia Hidrográfica do Rio Canoas.



Fonte: ETS, 2008.

Segundo o mapa de domínios hidrogeológicos do estado de Santa Catarina, (Figura 17) (produzido pela ANA, Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Estado Do Desenvolvimento Econômico Sustentável), Campo Belo do Sul está inserido no subdomínio faturado Serra Geral 1(sg1). Sistemas aquíferos anisotrópicos e heterogêneos, associados aos derrames basálticos e andesíticos da formação Serra Geral. Descontínuo, extensão regional, com porosidade e permeabilidade associadas a fraturas. Sua condutividade hidráulica é extremamente variada.

Figura 17- Mapa de distribuição de subdomínios hidrogeológicos por bacia hidrográfica.

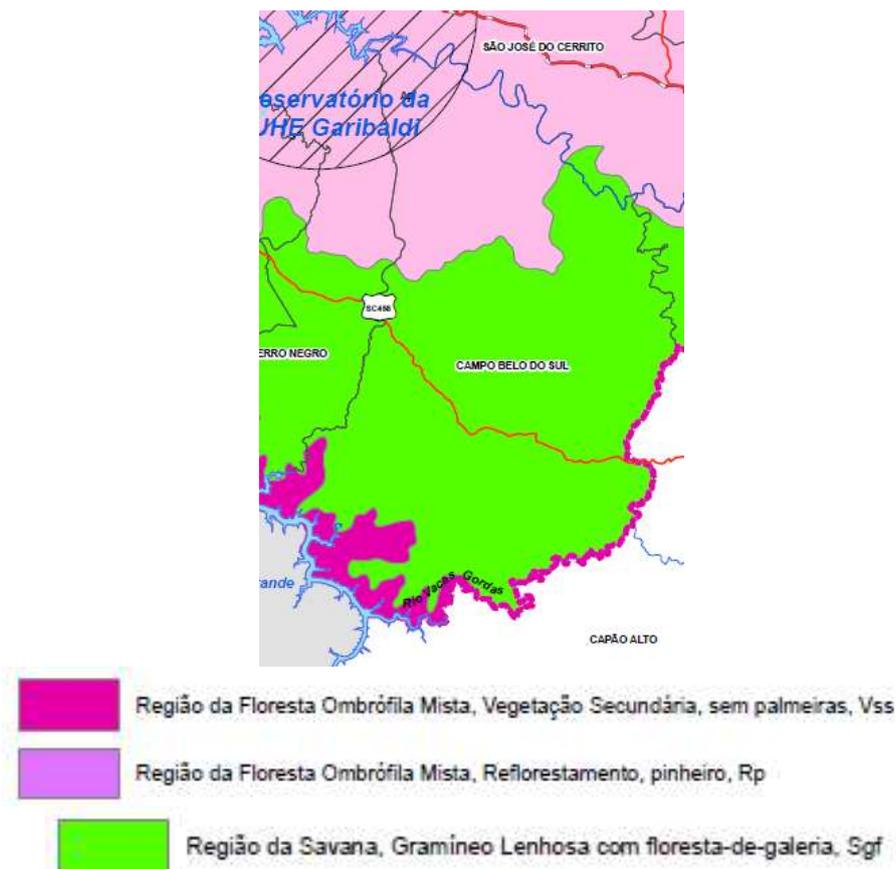


Fonte: SDS/SIRHESC, 2006.

### 2.5.7. Vegetação

Segundo os dados fornecidos por Klein (1978) no Mapa Fitogeográfico de Santa Catarina, o município de Campo Belo do Sul, insere-se num contexto de transição fitogeográfica intensa e marcante: têm-se a Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta Montana) com vegetação secundária e sem palmeiras e uma área com reflorestamento e pinheiro. A mesma ocupa as partes mais elevadas das nascentes e a parte acidentada dos vales dos cursos d'água. Além dessa, tem-se Região da Savana com a presença de gramíneo lenhosa com floresta-de-galeria (Figura 18).

Figura 18- Mapa de vegetação da região de Campo Belo do Sul.



Fonte: ETS, 2008.

A vegetação original natural remanescente de campos e florestas ocupa a menor parte do território e está bastante alterada, pois se encontra sob grande pressão antrópica, visto que grande parte é constituída por capoeiras e as pastagens nativas que há mais de cem anos vêm sofrendo queimas anuais. Nas partes do território ocupado pelos remanescentes da Floresta Ombrófila Mista, também ocorre, uma pressão de características menos perceptíveis, mas não menos relevantes, como é o caso da extração seletiva clandestina de espécies que apresentam maior valor econômico (PLANO DIRETOR, 2004).

A Floresta Ombrófila Mista é estabelecida acima dos 700 m de altitude, e caracterizada principalmente pela presença do pinheiro-brasileiro (*Araucária angustifolia*), ocupando tanto o dossel florestal como aparecendo como emergente (KLEIN, 1978).

### 2.5.8. Fauna

A ação antrópica, responsável pela eliminação de grandes áreas de florestas nativas, fornecedora de abrigo e alimentação à maior parte da fauna silvestre, o emprego de agrotóxicos, as caçadas indiscriminadas, visando determinadas espécies de aves e mamíferos alteram profundamente a composição original de diversos grupos, o que se reflete na redução da diversidade específica e no desequilíbrio numérico em suas populações (PLANO DIRETOR, 2004).

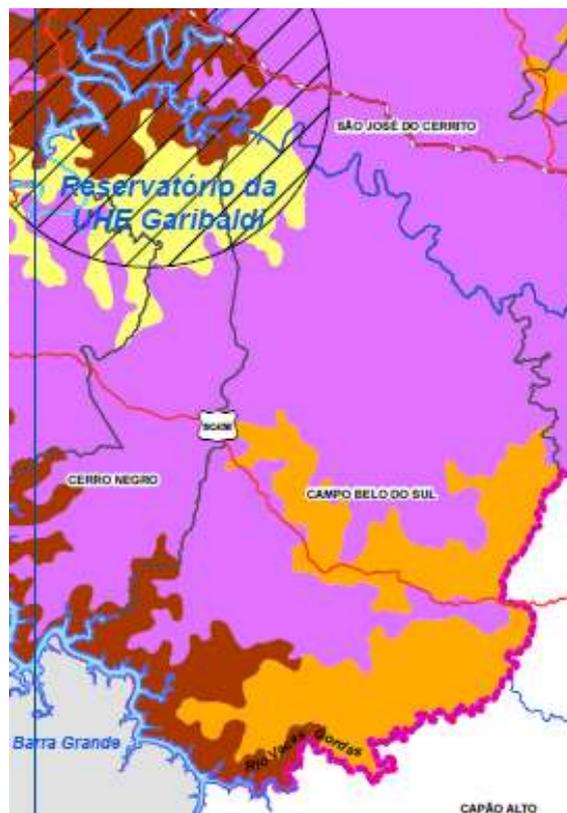
A única atividade relacionada à fauna original, ainda presente e com alguma importância é a pesca, que se desenvolve como atividade recreativa, figurando peixes de médio porte como traíras, bagre amarelo, cascudos e piaus, que são os mais frequentemente capturados em pescarias efetuadas pela população (PLANO DIRETOR, 2004).

#### **2.5.9. Ocupação do solo**

Foram utilizados, como referencial, os mapas do Levantamento Exploratório de Solos e Aptidão Agrícola das Terras do Atlas de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1986, p. 53 e 55). A nomenclatura foi adaptada ao Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 1999) e para a Metodologia para classificação da aptidão agrícola de terras do Estado de Santa Catarina (UBERTI, et al, 1991).

Segundo o mapa da Figura 19, no município de Campo Belo do Sul há quatro diferentes tipos de classe de aptidão do uso do solo. As mais predominantes são: Classe boa para culturas anuais climaticamente adaptadas (1d); Classe sem aptidão para culturas anuais e regular para pastagem e reflorestamento (4d); Classe de preservação permanente (5d); Classe restrita para culturas anuais climaticamente adaptadas; regular para fruticultura; boa para pastagem e reflorestamento (3d).

Figura 19- Mapa de aptidão agrícola do município.



**Aptidão Agrícola das Terras**

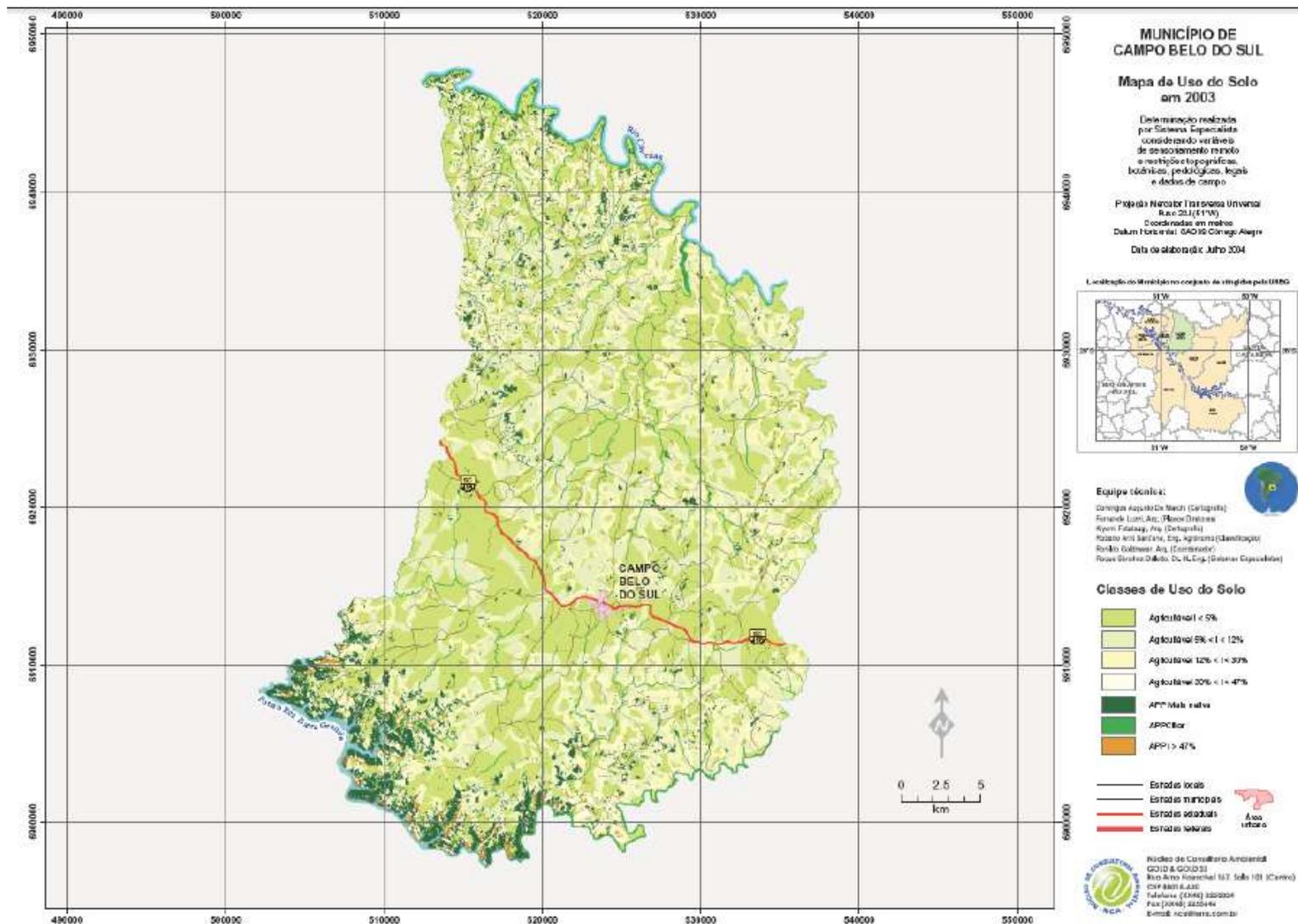
-  1d, Classe BOA para culturas anuais climaticamente adaptadas
-  2d, Classe REGULAR para culturas anuais climaticamente adaptadas
-  3d, Classe RESTRITA para culturas anuais climaticamente adaptadas, REGULAR para fruticultura, BOA para pastagem e reflorestamento
-  4d, Classe SEM APTIDÃO para culturas anuais e REGULAR para pastagem e reflorestamento
-  5d, Classe de PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Fonte: ETS, 2008.

Segundo os mapas produzidos para o Estudo de Impacto Ambiental para a Usina Hidrelétrica de Barra Grande (UHBG, 2004), o uso do solo predominante é a agricultura (Fonte: EIA UHBG,2004).

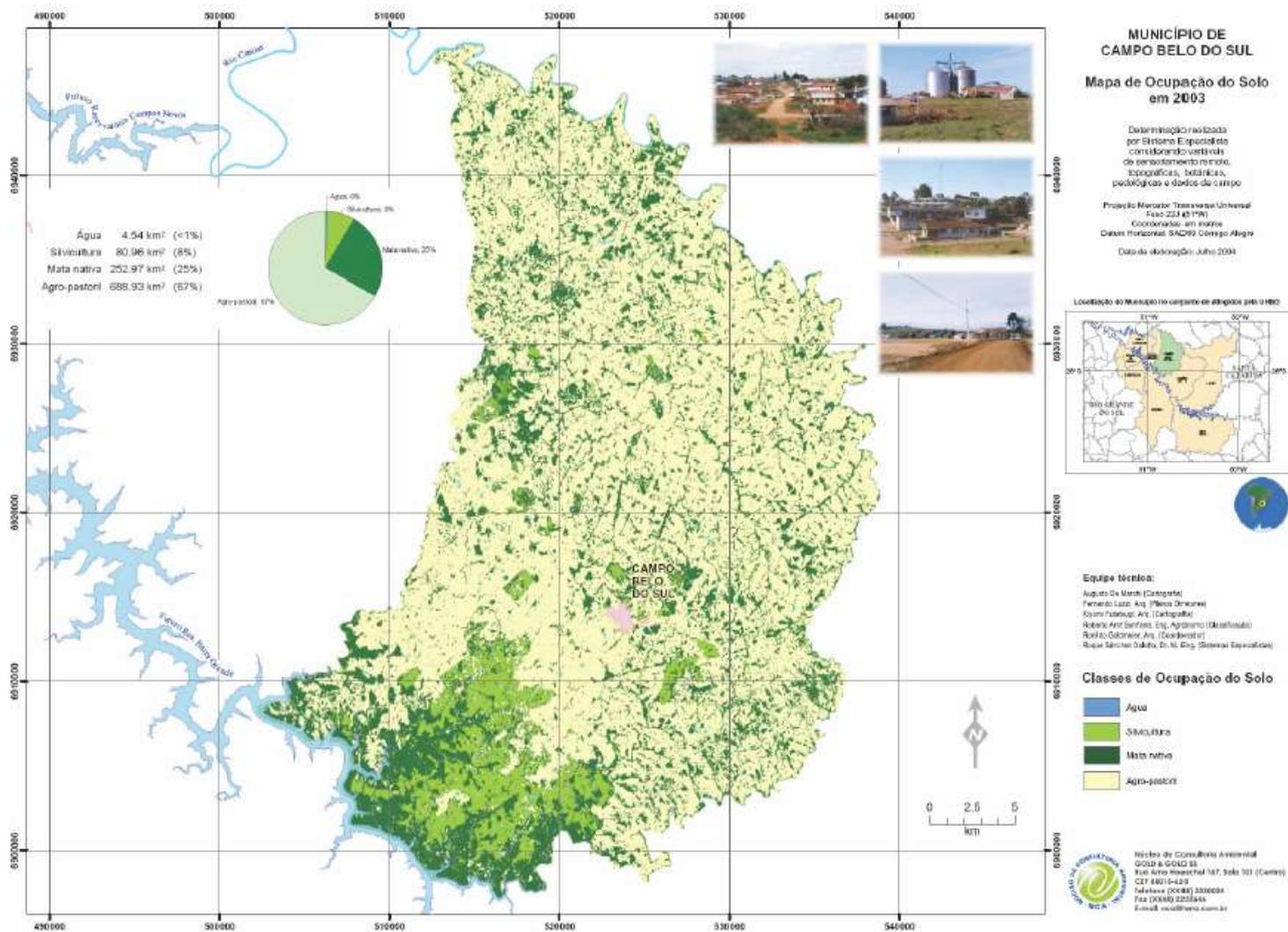
Figura 21), a ocupação do solo é de 67% pelo sistema agropastoril (Erro! Fonte de referência não encontrada.) e a maior parte do município não tem área de conflito (Erro! Fonte de referência não encontrada.).

Figura 20- Classes de uso do solo no município de Campo Belo do Sul



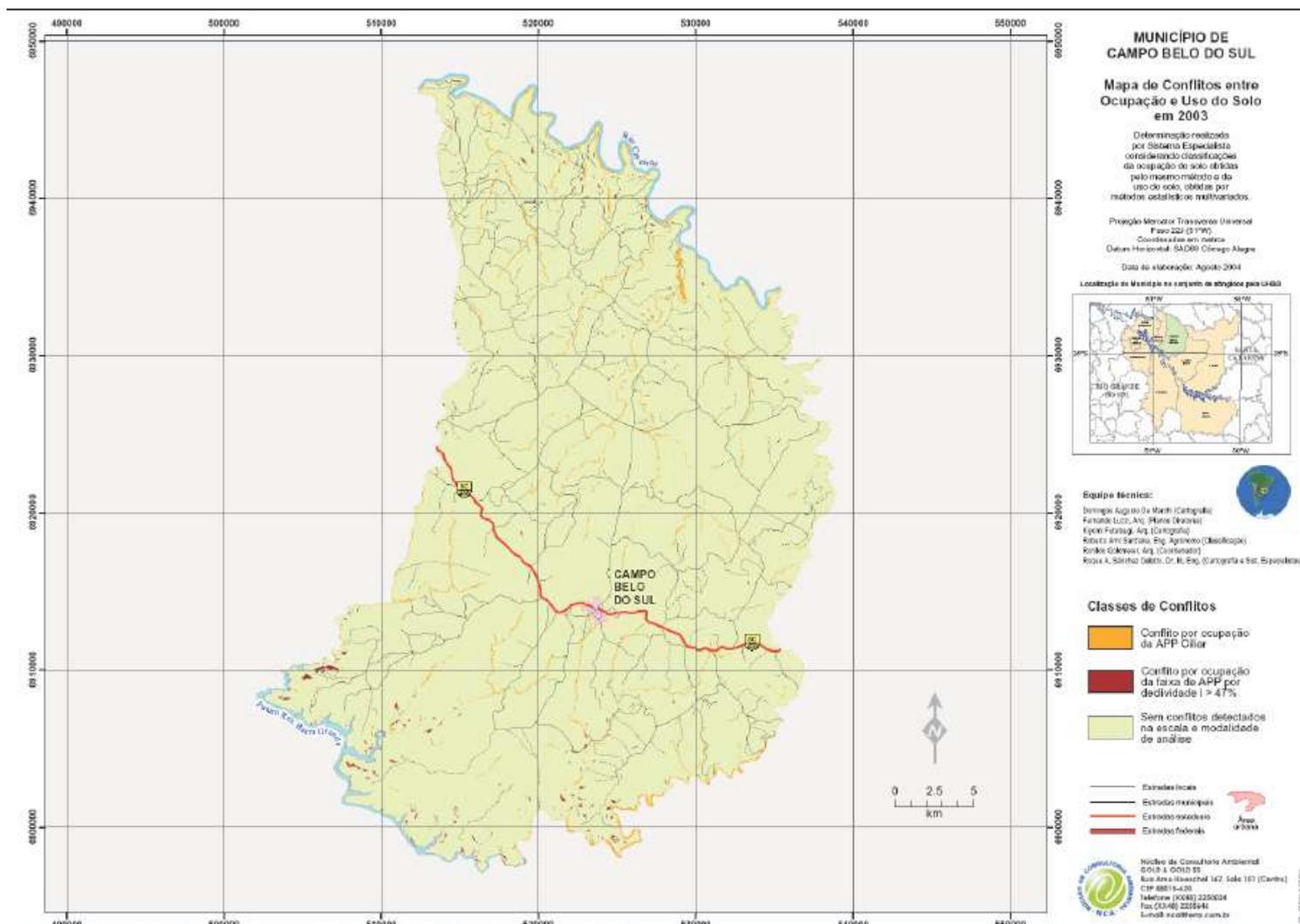
Fonte: EIA UHBG, 2004.

Figura 21- Classes de uso do solo no município de Campo Belo do Sul.



Fonte: EIA UHBG, 2004.

Figura 22- Classes de conflito no município de Campo Belo do Sul



Fonte: EIA UHBG, 2004.

Segundo o IBGE, em 1995 o número de estabelecimentos por tamanho é dado pela Tabela 1. Com um total de 1.195 estabelecimentos frente aos 7.367 da região e 203.347 do estado de Santa Catarina, considera-se significativo o número de estabelecimentos em Campo Belo do Sul.

Tabela 1- Estrutura fundiária – Número de estabelecimentos por tamanho – 1995 (IBGE)

Menos de 10ha	10 a 20 menos de 20ha	20 a 50 menos de 50ha	50 a 100 menos de 100ha	100 a 500 menos de 500ha	500 ou mais ha	Total de estabelecimentos
27	327	305	151	166	29	1.195

Fonte: IBGE, 1995.

Segundo o Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola (2003), a estrutura fundiária por hectares com base no ano de 2002-2003 (Tabela 2).

Tabela 2- Estrutura fundiária por hectares com base no ano de 2002-2003.

<b>Menos de 10ha</b>	<b>Entre 10 e 100ha</b>	<b>Entre 100 e 1.000 ha</b>	<b>Mais de 1.000 ha</b>
205	627	117	06

Fonte: Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola, 2003.

Segundo o IBGE, o município de Campo Belo do Sul é produtor agrícola de alho, arroz, batata, cebola, feijão, fumo, maçã, milho, soja, trigo. A área plantada e a quantidade produzida em 2002 encontram-se na Tabela 3. O uso das terras nos estabelecimentos agropecuários se encontra na Tabela 4.

Tabela 3- Área plantada e quantidade produzida em 2002.

	<b>Alho</b>	<b>Arroz</b>	<b>Batata</b>	<b>Cebola</b>	<b>Feijão</b>	<b>Fumo</b>	<b>Maça</b>	<b>Milho</b>	<b>Soja</b>	<b>Trigo</b>
<b>Área plantada (ha)</b>	20	240	20	40	3.000	9	107	4.200	2.000	600
<b>Quantidade produzida (t)</b>	100	312	200	320	3.780	15	2.400	15.876	5.400	1.440

Fonte: Secretaria da Fazenda/Declaração de informações econômicas- Fiscais, 2002.

Tabela 4- Usos das terras nos estabelecimentos agropecuários, ano de 2006.

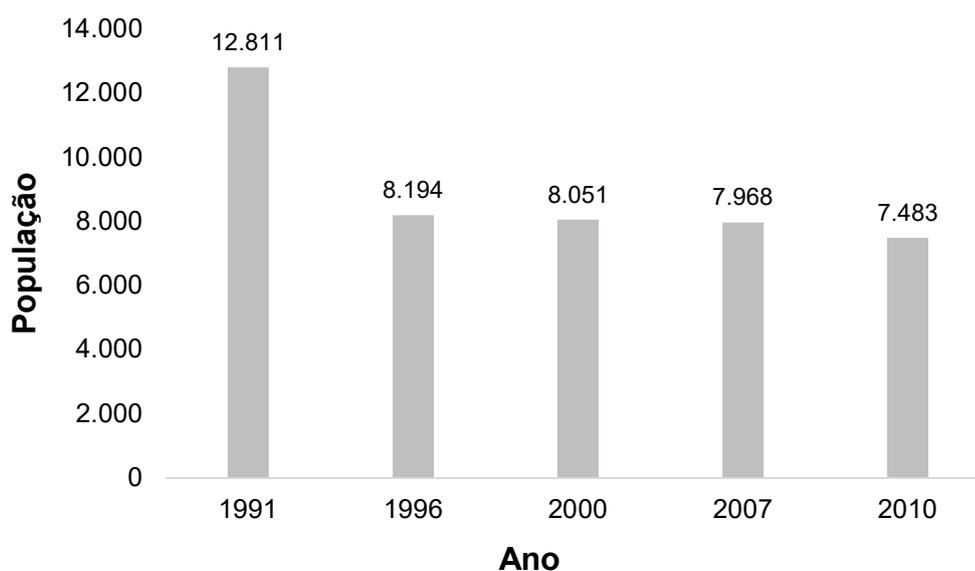
<b>Estabelecimentos</b>	<b>Lavouras</b>	<b>Pastagens</b>	<b>Matas e florestas</b>
929	29.153 ha	18.141 ha	591 há

Fonte: Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006.

## 2.6. Dados censitários

### 2.6.1. População Total

A população de Campo Belo do Sul apresentou um aumento de 2% desde o último censo demográfico realizado em 2000. De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2009, a população da cidade é composta de 8.212 habitantes, o equivalente a 0,1% da população do estado. Campo Belo do Sul é a 141ª cidade no ranking populacional catarinense. A Figura 23 demonstra a evolução populacional do município nos últimos anos.



Fonte: IBGE, 2010.

### 2.6.2. Distribuição Populacional Segundo Gênero e Localização

A distribuição populacional por gênero segundo dados do IBGE extraídos do Contagem Populacional 2007 aponta que, no município, os homens representam 51,9% da população e as mulheres, 48,1%. A Tabela 5 apresenta dados populacionais segundo sexo e situação do domicílio no município.

Tabela 5- Participação relativa da população residente por situação do domicílio e sexo, em Campo Belo do Sul, no período 1980/2007.

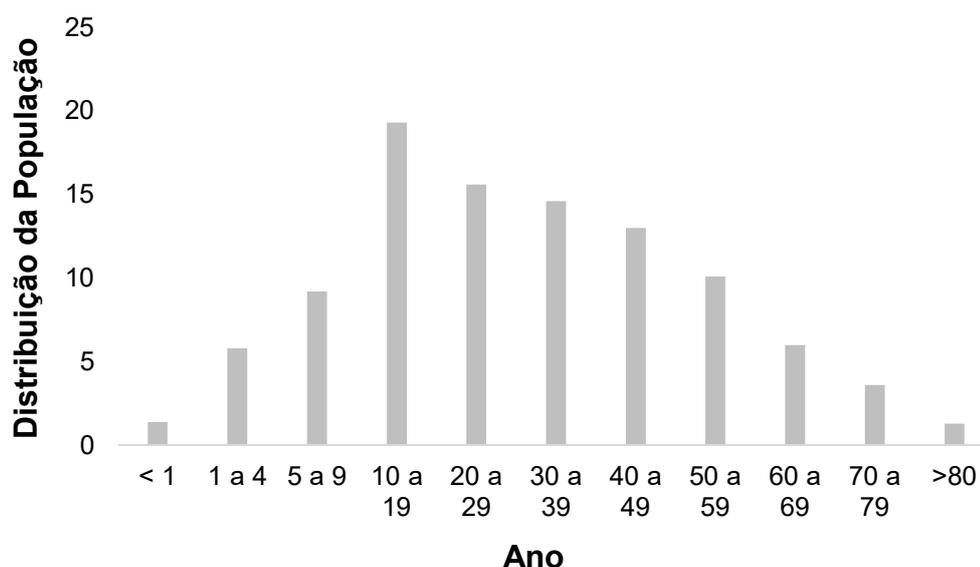
Ano	Total	Sexo		Localidade	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
<b>1980</b>	13.569	6.853	6.716	2.880	10.689
<b>1991</b>	12.811	6.602	6.209	3.987	8.824
<b>1996</b>	8.194	4.245	3.949	4.097	4.097
<b>2000</b>	8.051	4.182	3.869	4.440	3.611
<b>2007</b>	7.869	4.086	3.783	4.782	3.087

Fonte: IBGE, 2007.

### 2.6.3. Faixa Etária da População

A estrutura etária de uma população habitualmente é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2007, os jovens representavam 35,7% da população, os adultos 53,3% e os idosos, 11%.

Figura 24 - Distribuição relativa por faixa etária da população de Campo Belo do Sul - 2007



Fonte: IBGE, 2010.

Ainda relacionado à faixa etária da população compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser proibido no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país mostra uma situação diferente do que prega a lei.

Tomando por base a metodologia do IBGE, a PEA de Campo Belo do Sul no ano de 2007 representava 83,5% dos habitantes.

## 2.7. Energia Elétrica

Em Campo Belo do Sul, o número de unidades consumidoras de energia elétrica apresentou um aumento de 16,6% no período de 2004 a 2008. A evolução do consumo de energia no mesmo período foi de 15,8% (Tabela 6).

Tabela 6– Consumidores e consumo de energia elétrica em Campo Belo do Sul no período de 2004-2008.

<b>Ano</b>	<b>Nº de unidades consumidoras</b>	<b>Consumo Total (kW/h)</b>	<b>Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)</b>
<b>2004</b>	2.269	5.565.906	2.453,0
<b>2005</b>	2.385	6.013.154	2.521,2
<b>2006</b>	2.575	6.031.545	2.342,3
<b>2007</b>	2.642	6.465.459	2.447,2
<b>2008</b>	2.645	6.446.356	2.437,2
<b>Evolução no período 2004/2008</b>	16,6%	15,8%	-0,6%

Fonte: CELESC, 2008.

No município a classe de consumidores residenciais representa 33% do consumo de energia elétrica, a industrial 17,9%, a comercial 13,1% e rural 26,1 (Tabela 7).

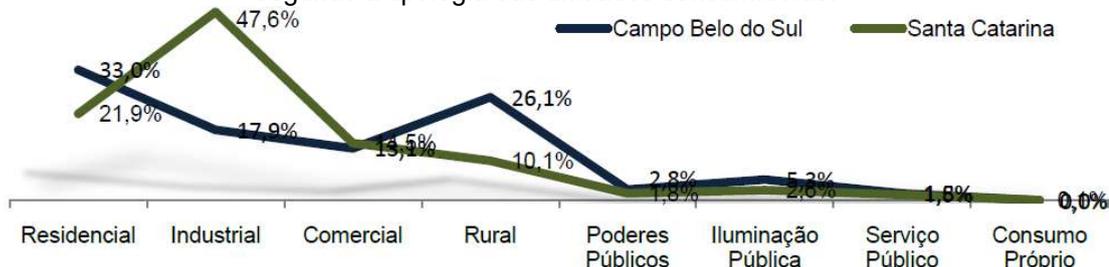
Tabela 7– Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – Campo Belo do Sul – 2008.

<b>Tipo de consumidor</b>	<b>Nº de unidades consumidoras</b>	<b>Consumo total (kW/h)</b>	<b>Representatividade no consumo</b>
<b>Residencial</b>	1.362	2.126.401	33,0%
<b>Industrial</b>	32	1.151.539	17,9%
<b>Comercial</b>	162	846.894	13,1%
<b>Rural</b>	1.039	1.681.158	26,1%
<b>Poderes Públicos</b>	43	178.657	2,8%
<b>Iluminação Pública</b>	1	342.756	5,3%
<b>Serviço Público</b>	5	117.050	1,8%
<b>Consumo Próprio</b>	1	1.901	0,0%
<b>Total</b>	2.645	6.446.356	100,0%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC).

A Figura 25 apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Figura 25- Comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC).

A distribuição da energia elétrica é feita pela CELESC e são atendidas 1.201 residências além de 190 consumidores comerciais, de serviços, industriais, prédios públicos e institucionais, atendendo praticamente todas as vias urbanas. A iluminação pública até a cargo da prefeitura (PLANO DIRETOR, 2004).

Segundo a SDE, em 2001 Campo Belo do Sul possui 1.894 consumidores, com consumo anual total de 4.552.282 KW/h e uma média de consumo anual per capita de 2.404 KW/h (Tabela 8).

Tabela 8- Consumo de Energia Elétrica por classe de consumidores no município de Campo Belo do Sul.

Consumo total (KWH)	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Podes públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio
5.565.906	1.722.791	1.465.868	673.124	1.190.942	97.274	311.868	101.911	2.218

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento, 2001.

## 2.8. Atividades econômicas

O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região (Wikipedia, 2010b).

Na cidade o setor público é o maior empregador, seguindo-se em ordem de importância, as indústrias de transformação; o comércio, o reparo de veículos e

aparelhos domésticos; como ramos significativos de ocupações. (PLANO DIRETOR, 2004).

No município de Campo Belo do Sul, a agropecuária é o setor com maior número de estabelecimentos (Tabela 9) e o comércio é a atividade econômica com maior venda líquida (Tabela 10).

Tabela 9- Número de estabelecimento segundo a categoria em 2000.

<b>Indústria</b>	<b>Construção Civil</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Total</b>
11	-	15	22	38	86

Fonte: Relatório anual das informações sociais/Ministério do Trabalho.

Tabela 10- Vendas líquidas, segundo o grupo de atividade econômica em 2001.

<b>Indústria</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
R\$ 8.614.199	R\$ 13.461.760	R\$ 370.489

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda/Declaração de Informações Econômico-Fiscais, 2001.

Os dados do Censo Agropecuário de 2006 revelam que a maior parte do pessoal ocupado em atividades ligadas ao setor agropecuário reside no meio rural, predominantemente no próprio estabelecimento, sendo que a maior parte é responsável pelo estabelecimento ou a ele ligado por laços de família. Considerando o número de trabalhadores, os não remunerados são expressivos, mostrando a importância da agricultura familiar do município. Não obstante, o registro do avanço da agricultura empresarial mencionado anteriormente, vai tomando os espaços ocupados pela familiar.

A atividade mais importante é o reflorestamento destacando-se ainda a produção de milho, feijão, trigo, arroz, fumo, fruticultura, apicultura, piscicultura e a criação de suínos, equinos, gado de corte e de leite (PLANO DIRETOR, 2004).

Neste censo agropecuário, as pastagens nativas e cultivadas ocupam em torno de 57.773ha, ou 58,51% das áreas das propriedades, enquanto as lavouras temporárias e permanentes detinham 7,23% ou 7.140 ha, as matas nativas 18,9% ou 18.576ha e os reflorestamentos 10,22% ou 10.222 ha. Ainda de acordo com este censo o valor da produção vegetal foi de R\$ 5.208,00 com as lavouras participando com R\$ 4.224,00. O valor da produção pecuária foi de R\$ 2.388,00 sendo R\$ 2.067 atribuídos à pecuária de grande porte.

### 2.8.1. Setor Primário

O setor primário está relacionado à produção através da exploração de recursos naturais. Podem-se citar como exemplos de atividades econômicas do setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.

Este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, do clima. É o setor mais representativo de Campo Belo do Sul e responsável tanto pela fixação das pessoas no campo quanto pela capacidade de absorção de mão-de-obra pelas áreas urbanas.

A produção e exportação de matérias-primas não geram muita riqueza para os países com economias baseadas neste setor econômico, pois estes produtos não possuem valor agregado como ocorre, por exemplo, com os produtos industrializados.

No município existe reflorestamento de pinus e eucalipto, com uma produção vegetal expressiva (Tabela 11). Geralmente encontra-senas grandes propriedades, reflorestamentos úteis para a economia do município, bem como as várias espécies de árvores frutíferas como o kiwi, maçã, goiaba da serra, pitanga, guabiroba, uvaia e pinhão. (IBGE, 2010).

Tabela 11- Produção extração vegetal em 2001.

<b>Carvão vegetal (t)</b>	<b>Lenha (m<sup>3</sup>)</b>	<b>Madeira em tora (m<sup>3</sup>)</b>
1	9.100	350

Fonte: Censo agropecuário do IBGE

A base econômica de Campo Belo do Sul é a agricultura, em especial a produção de soja, feijão e milho. Na fruticultura, a cidade se destaca com a produção de 6,5 mil toneladas de kino, maçã, kiwi, pêra e ameixa. Destaque ainda para a pecuária e a indústria extrativa de madeira (ETS, 2008).

A pecuária (gado leiteiro e de corte) aparece como complemento de renda para algumas propriedades. Muitas das famílias destes municípios, que possuem gado leiteiro, comercializam para a empresa de laticínio Tirol. (ETS, 2008).

Conforme dados da Pesquisa Empresarial do IBGE (2005), a renda mensal do pessoal ocupado no setor agrícola, pecuária, silvicultura e exploração florestal em Campo Belo do Sul é de R\$678,00/mês. A produção de leite, mel, ovos e rebanhos são significativos no município (Tabelas 12 e 13).

Tabela 12- Produtos de origem animal em 2001.

<b>Leite (1.000l)</b>	<b>Mel de Abelha (kg)</b>	<b>Ovos galinha (1.000 dz)</b>
2.125	19.500	57

Fonte: IBGE, 2001.

Tabela 13- Efetivo no rebanho/número de cabeças em 2001 (IBGE).

<b>Bovinos</b>	<b>Aves</b>	<b>Ovinos</b>	<b>Suínos</b>
27.000	28.800	2.500	4.600

Fonte: IBGE, 2001.

Segundo a EPAGRI, em 2001 a produção da piscicultura foi de 34.000 kg.

### 2.8.2. Setor Secundário

É o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Países com elevado grau de desenvolvimento possuem uma significativa base econômica concentrada no setor secundário. A exportação destes produtos também pode gerar riquezas para as indústrias destes países.

Segundo o IBGE, a agricultura, comércio e indústrias de transformação são os setores que mais empregam em Campo Belo do Sul (Tabela 14).

Tabela 14-Pessoal ocupado e número de estabelecimentos por setores econômicos.

<b>Setor econômico</b>	<b>Número estabelecimentos</b>	<b>Pessoal ocupado</b>
------------------------	--------------------------------	------------------------

---

Administração pública, defesa e seguridade social	01	-
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	23	366
Alojamento e alimentação	06	20
Atividades imobiliárias e aluguéis e serviços prestados às empresas	04	07
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	76	157
Construção	07	11
Educação	19	13
Indústrias de transformação	25	256
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	17	14
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	01	-
Saúde e serviços sociais	07	20
Transporte, armazenagem e comunicações	21	43

---

Fonte: IBGE, 2005.

Na área mais central de Campo Belo do Sul estão os principais prédios públicos, o comércio e serviços e alguns exemplares de residências mais antigas, hoje transformadas em comércio. Na região do projeto COHAB Verdes Campos e da Madeireira Pinheirinho é que se instalou um comércio de bairro mais estruturado, já em função da distância ao centro (PLANO DIRETOR, 2004).

### **2.8.3. Setor Terciário**

É o setor econômico relacionado aos serviços. Os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.

### **2.9. Indicadores sociais**

Esta seção apresenta uma visão geral de Campo Belo do Sul sobre o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

Os Indicadores sociais apresentados serão os seguintes: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e Mapa de Pobreza e Desigualdade (IDESE).

### **2.9.1. IDH - Índice de desenvolvimento humano**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulga todos os anos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A elaboração do IDH tem como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB), e parte do pressuposto que para dimensionar o avanço não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, 2010).

No IDH estão equacionados três sub-índices direcionados às análises educacionais, renda e de longevidade de uma população. O resultado das análises educacionais é medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada nos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior). Já o resultado do sub-índice renda é medido pelo poder de compra da população, baseado pelo PIB per capita, ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC). E por último, o sub-índice longevidade, tenta refletir as contribuições da saúde da população medida pela esperança de vida ao nascer. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é obtido pela média aritmética simples de três sub-índices, referentes à Longevidade, Educação e Renda (PNUD, 2010).

A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre zero (0)(pior) e um (1) (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de um (1) o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região (PNUD, 2010).

A Tabela 15 mostra o IDH dos diferentes sub-índices para o município de Campo Belo do Sul.

Tabela 15-Índice de Desenvolvimento Humanos de Campo Belo do Sul.

<b>Sub-índice</b>	<b>IDH 1991</b>	<b>IDH 2000</b>
IDH - Educação:	0,656	0,769
IDH - Renda:	0,52	0,614
IDH – Longevidade	0,675	0,7
IDH - Municipal:	0,617	0,694

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2003 (Censo 2000).

No período de 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Campo Belo do Sul cresceu 12,48%, passando de 0,617 em 1991 para 0,694 em 2000 (PNUD, 2000).

No ranking do IDH, Campo Belo do Sul está em 291<sup>a</sup> em relação a Santa Catarina e em 3.127<sup>a</sup> no Brasil (Ipea/Pnud/Fundação João Pinheiro, 2000).

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a educação, com 48,7%, seguida pela renda, com 40,5% e pela longevidade, com 10,8% (PNUD, 2000).

### **2.9.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) propostos pela ONU em 2000 e ratificados por 191 países têm como finalidade a redução da extrema pobreza e da fome no mundo até 2015.

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento), divulgou em 2000 a renda per capita média em 1991 de R\$88,0; com um aumento no ano de 2000 para R\$154,4.

### 2.9.3. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) é um índice sintético desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), inspirado no IDH, que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos, classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde.

Segundo FEE (2007d), ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do estado, de seus municípios e Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDEs), informando a sociedade e orientando os governos (municipais e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. O IDESE varia de zero a um e, assim como o IDH, permite que se classifique o Estado, os municípios ou os COREDEs em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800).

Segundo o IBGE, a maior parte da população de Campo Belo do Sul está na classe D e E (Tabela 16) e grande parte da população não tem renda suficiente (Tabela 17).

Tabela 16- Rendimentos nominais de moradores em salários mínimos.

Classe D e E			Classe C		Classe A e B
Sem rendimentos	Até 01	01-03	03-05	05-10	Mais de 10
2.539	1.940	1.541	280	118	98

Fonte: IBGE, 2000

Tabela 17- População sem renda suficiente, total rural e urbana - 2000.

População (hab.)			Renda per capita (R\$/mês)			População sem renda suficiente (hab) <sup>(1)</sup>		
Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
8.051	3.611	4.400	154,39	127,99	175,99	2.908	1.294	1.614

Fonte: IBGE, 2000 e Instituto Cepa, SC

(1)É considerada sem renda suficiente a pessoa que recebe menos de R\$ 90,00/mês

### 2.9.4. Mapa de Pobreza e Desigualdade

No mapa da pobreza e desigualdade são apresentados os seguintes indicadores: Incidência da Pobreza, Incidência da Pobreza Subjetiva e Índice de Gini. O Índice de Gini consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à

completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda).

A renda per capita média do município cresceu de 75,44%, passando de R\$ 88,00 em 1991 para R\$ 154,39 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 39,82%, passando de 71,9% em 1991 para 43,3% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice Gini passou de 0,55 em 1991 para 0,54 em 2000 (Tabela 18).

Tabela 18- Indicadores de renda, pobreza e desigualdade, 1991 e 2000.

	<b>1991</b>	<b>2000</b>
<b>Renda per capita média (R\$ de 2000)</b>	88	154,4
<b>Proporção de pobres (%)</b>	71,9	43,3
<b>Índice de Gini</b>	0,55	0,54

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.

#### **2.9.4.1. Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF**

Como outros indicadores que abordam a pobreza em diversas perspectivas, o IDF varia entre 0 e 1. Quanto melhores as condições da família, mais próximo de 1 será o seu indicador. A unidade de análise do IDF é a família, e não o indivíduo. No entanto, o indicador de cada família se constrói a partir dos dados pessoais de seus integrantes (SEBRAE, 2010).

Para contemplar as diversas dimensões da pobreza e a forma como elas afetam o desenvolvimento dos indivíduos dentro de um núcleo familiar, o IDF foi elaborado a partir de seis aspectos: vulnerabilidade; acesso ao conhecimento; acesso ao trabalho; disponibilidade de recursos; desenvolvimento infantil e condições habitacionais (SEBRAE, 2010).

Compete salientar que o IDF é um índice sintético do nível de desenvolvimento das famílias e se restringe à população pobre que foi inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) nos municípios, não permitindo comparações entre municípios, microrregiões, estados e regiões. Assim, os valores do IDF municipal são baseados exclusivamente nos cadastrados, levando em

consideração as diferenças na forma de coleta dos dados, a abrangência do cadastramento e a frequência de atualização das informações (SEBRAE, 2010).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o IDF de Campo Belo do Sul está organizado conforme a Tabela 19.

Tabela 19- Índice de Desenvolvimento Familiar de Campo Belo do Sul – out/2008.

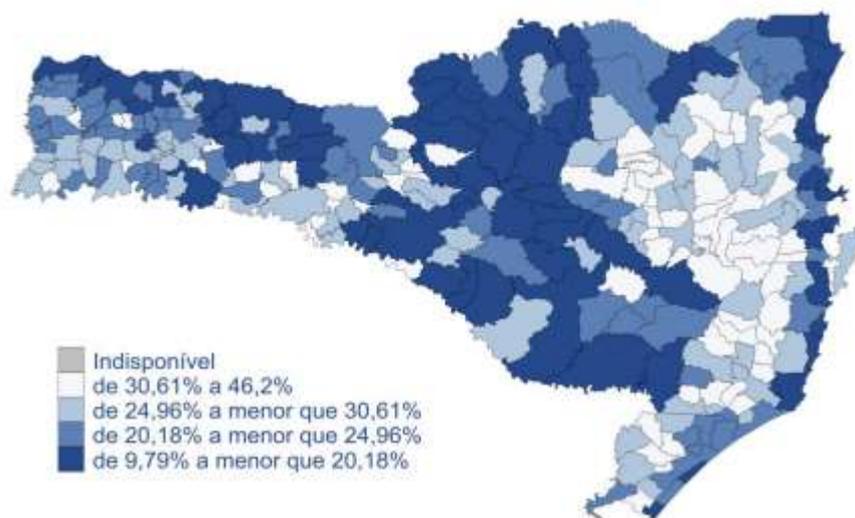
Índice de Desenvolvimento Familiar	0,549
Acesso ao trabalho	0,050
Disponibilidade de recursos	0,720
Desenvolvimento infantil	0,680
Condições habitacionais	0,720
Acesso ao conhecimento	0,350

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, Cadastro Único para Programas Sociais, Índice de Desenvolvimento Familiar.

#### **2.9.4.2. Incidência de Pobreza no Município**

Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza em Campo Belo do Sul atinge 27,1% da população do município. A pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e a bens mínimos necessários a sua sobrevivência. A Figura 26 a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência de pobreza (SEBRAE, 2010).

Figura 26- Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses



Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros, 2003.

## 2.10. Saúde

A avaliação do desempenho municipal em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

A rede de atendimento de saúde do município é reforçada pelo consórcio com Lages que atende os dezoito (18) municípios da Associação dos Municípios da Região Serrana – AMURES. Nestes casos, quando os recursos médicos e ambulatoriais disponíveis para o atendimento municipal se tornam insuficientes o paciente é conduzido para Lages que possui uma infra-estrutura de atendimento hospitalar mais especializado. (DESENVIX)

O município de Campo Belo do Sul possui um hospital, reconhecido como entidade sem fins lucrativos. O mesmo possui trinta e dois (32) leitos e cinco apartamentos em construção, dos quais dois são destinados aos convênios particulares. Há dois (02) leitos na enfermaria também. A taxa média de ocupação do hospital é de 21,80% e a duração média das internações é de quatro (04) dias. Este hospital possui uma farmácia interna que tem convênio com o SUS e com a Unimed. (DESENVIX)

No município há mais duas (02) farmácias particulares, inexistindo Programas de Farmácia Popular. Há duas equipes de Programa de Saúde da Família, há grupo de idosos, de alcoólicos anônimos, este último existe tanto pela responsabilidade da esfera municipal quanto pela estadual. (DESENVIX)

Há atividades desenvolvidas em parceria com o fórum do Programa de Saúde da Família. As campanhas de saúde são regulares e possuem foco preventivo. (DESENVIX)

### **2.10.1. Taxa Bruta de Natalidade**

Em 2002, a taxa bruta de natalidade de Campo Belo do Sul era de 13,5 nascidos vivos por mil habitantes (Tabela 20). Em 2006, esta taxa passou para 15,1 nascidos vivos por mil habitantes, representando no período uma alta de 11,6%. No mesmo período, Santa Catarina apresentou uma queda de 9% desta taxa (SEBRAE, 2010).

Tabela 20-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul no período 2002-2006.

<b>Ano</b>	<b>Campo Belo do Sul</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
2002	13,5	15,5	7,5
2003	13,5	14,8	7,2
2004	13,4	15,0	6,9
2005	12,5	14,4	6,5
2006	15,1	14,1	5,8

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos vivos (SINASC).

### **2.10.2. Taxa de Mortalidade Infantil**

Em 2006, a taxa de mortalidade infantil do município era de 24,6 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, enquanto que a média a média catarinense e brasileira era de respectivamente 12,6 e 16,4 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, conforme demonstra a Tabela 21. (SEBRAE, 2010).

Tabela 21- Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul no período 2002-2006.

<b>Ano</b>	<b>Campo Belo do Sul</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
2002	36,7	15,3	19,3
2003	9,2	14,1	18,9
2004	9,3	13,6	17,9
2005	29,7	12,6	17,0
2006	24,6	12,6	16,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC).

Nota: Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

### 2.10.3. Esperança de Vida ao Nascer

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, a expectativa de vida em Campo Belo do Sul era de 67 anos. Na tabela 3 é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional. Na Tabela 22 tem-se a representação do comparativo deste indicador para o ano de 2000.

Tabela 22- Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul no período 1991/2000.

<b>Ano</b>	<b>Campo Belo do Sul</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
<b>1991</b>	65,5	70,2	64,7
<b>2000</b>	67,0	73,7	68,6
<b>Evolução 1991/2000</b>	2,2%	5,0%	6,0%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

### 2.10.4. Unidades de Saúde no Município

Segundo o Ministério da Saúde - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Campo Belo do Sul conta com oito unidades de saúde, sendo um centro de saúde, duas clínicas especializadas, um consultório isolado, um hospital geral, duas unidades de serviço de apoio de diagnose e terapia e uma unidade móvel terrestre.

No município há um posto de saúde em Sobradinho e 1 na sede, atendendo no período matutino e vespertino. Há 3 profissionais especializados, 30 horas semanais e 32 funcionários trabalhando 40 horas semanais. (ETS, 2007)

Em Campo Belo do Sul, nos núcleos comunitários de Barra do Aterrado Grande e dos Machados atuam agentes comunitários para ações de caráter preventivo. Os moradores utilizam o posto de saúde e o hospital da sede municipal. Os casos mais graves são encaminhados para Lages.

Destaca-se ainda, que no âmbito da saúde, foram identificadas ONGs atuantes nesta área, são elas: a Pastoral da Saúde situada em Campo Belo do Sul, uma organização cívico-religiosa sem fins lucrativos ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (ETS, 2007)

#### **2.10.5. Leitos Hospitalares no Município**

Em 2007, Campo Belo do Sul contava com 32 leitos de internação. Os mais representativos em números absolutos estão relacionados ao atendimento clínico e pediátrico. Do total de leitos existentes no município, 26 leitos (81%), realizam atendimentos pelo Sistema Único de Saúde – SUS (Tabela 23).

Tabela 23- Disponibilidade de leitos de internação em dezembro de 2007.

<b>Especialidade</b>	<b>Número de Leitos</b>
Clínicos	23
Obstétrico	3
Pediátrico	5
Outras especialidade	1

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

#### **2.10.6. Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes**

No estado, em 2007, havia 2,5 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que cai para 1,9 quando considerado os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. No mesmo ano, eram 4 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes, reduzindo para 3,2 leitos quando avaliada a oferta do SUS.

### 2.10.7. Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2007 eram 49 profissionais ligados à saúde em Campo Belo do Sul. A Tabela 24 detalha a especialidade e o número de profissionais disponíveis no município.

Tabela 24- Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Campo Belo do Sul – dez./2007

<b>Recursos humanos vinculados segundo as categorias selecionadas</b>	<b>Campo Belo do Sul</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
Pediatra	1	2.340	63.514
Médico Cirurgião Geral	1	23.577	634.003
Médico Clínico Geral	6	4.427	127.230
Médico da Família	2	1.485	32.252
Cirurgião dentista	2	5.664	112.611
Enfermeiro	5	3.531	117.763
Técnico de Enfermagem	2	6.118	125.294
Fisioterapeuta	2	1.541	37.062
Assistente Social	1	625	18.698
Psicólogo	1	1.082	28.324
Auxiliar de enfermagem	11	7.510	320.145
Fonoaudiólogo	1	500	12.976

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

### 2.11. Educação

Os dados apresentados nesta seção foram coletados do Ministério da Educação e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A organização destas informações permite avaliações sobre a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no município de Campo Belo do Sul.

Em Campo Belo do Sul, na comunidade de Barra do Aterrado Grande há uma escola que atende os alunos de 1ª a 4ª séries. Os alunos que cursam de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental contam com transporte público escolar para a comunidade de Monte Alegre (município de Campo Belo do Sul). Os alunos têm aulas apenas duas vezes por semana em período integral- método da chamada escola itinerante. Já na comunidade dos Machados também há escola que atende os alunos de 1ª a 4ª séries e transporte escolar para os demais níveis escolares

para Monte Alegre. No entanto, há alunos que estudam na escola da comunidade Dalla Costa, que também funciona como escola itinerante (ETS, 2008)

### 2.11.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Campo Belo do Sul tem 2.041 alunos matriculados, sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2007. Na comparação dos dados de 2003 a 2007 houve um decréscimo de 4,7% no número de matrículas no município (Tabela 25).

Com relação à oferta destas matrículas, a rede municipal e estadual juntas respondem por 96,6% do número de matriculados no município.

Tabela 25- Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Campo Belo do Sul no período 2003-2007.

Ano	Municipal	Estadual	Privada	Total
2003	964	1.110	67	2.141
2004	1.018	1.026	70	2.114
2005	1.022	979	57	2.058
2006	1.013	973	64	2.050
2007	1.026	946	69	2.041
% relativo em 2007	50,3%	46,3%	3,4%	100%
Evolução no período 2003/2007	6,4%	-14,8%	3%	-4,7%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar.

### 2.11.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que em 2007 o maior contingente de alunos matriculados no município estava relacionado aos ensinos fundamental e médio. A Tabela 26 demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2007.

Tabela 26- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Campo Belo do Sul – 2007.

Modalidade de ensino	Alunos	% relativo
Creche	70	3,4%
Pré-escola	187	9,2%
Ensino Fundamental	1.387	68%

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>Alunos</b>	<b>% relativo</b>
Ensino Médio	314	15,4%
Educação Profissional	-	0,0%
Educação especial	83	4,1%
Educação de jovens e adultos	-	0,0%
<b>Total</b>	<b>2.041</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar.

### 2.11.3. Número de Estabelecimentos de Ensino e Docentes no Município

No período de 2002 a 2006 o número de estabelecimentos de ensino e docentes do município, registrou uma queda de respectivamente, 25%, e 9,9%, conforme demonstram as Tabelas 27 e 28.

Tabela 27- Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – Campo Belo do Sul 2002/2006

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>	<b>Evolução 2002/2006</b>
Creche	2	7	250,0%
Pré-escola	4	8	100%
Ensino Fundamental	28	27	-3,6%
Ensino Médio	1	2	100%
Educação especial	1	1	0,0%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>45</b>	<b>25%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

Tabela 28- Número de docentes segundo a modalidade de ensino – Campo Belo do Sul 2002/2006

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>	<b>Evolução 2002/2006</b>
Creche	4	10	150%
Pré-escola	13	10	-23,1%
Ensino Fundamental	82	85	3,7%
Ensino Médio	15	17	13,0%
Educação especial	7	11	57,1%
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>133</b>	<b>9,9%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

### 2.11.4. Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta

Na década de 90 o município conseguiu melhorar seu desempenho frente a diversos indicadores de atendimento à educação. Ressalta-se, neste sentido, a

redução da taxa de analfabetismo e a melhoria dos índices de acesso da população das diferentes faixas etárias às diversas modalidades de ensino.

As Tabela 28 e Tabela 29 apontam indicadores relacionados ao atendimento e nível educacional da população infantil no município em 1991 e 2000.

Tabela 29-Indicadores de atendimento educacional a criança - Campo Belo do Sul -1991/2000

<b>Indicador</b>	<b>Ano 1991</b>	<b>Ano 2000</b>	<b>Evolução do indicador 1991/2000</b>
% de crianças de 5 a 6 anos na escola	51,9%	51,9%	0,0%
% de crianças de 7 a 14 anos na escola	68,8%	93,1%	35,5%
% de crianças de 7 a 14 anos com acesso ao curso fundamental	68,5%	82,4%	20,3%
% de crianças de 7 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	45,6%	32,0%	-29,7%
% de crianças de 7 a 14 anos analfabetas	25,7%	6,6%	-74,3%
% de crianças de 10 a 14 anos na escola	63,9%	92,6%	44,8%
% de crianças de 10 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	67,4%	43,6%	-35,3%
% de crianças de 10 a 14 anos com menos de quatro anos de estudo	69,5%	47,2%	-32,1%
% de crianças de 10 a 14 anos analfabetas	13,7%	3,1%	-77,6%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Segundo a Fundação João Pinheiro, o índice de educação em 2000 foi de 0,77 e a taxa bruta de frequência escolar foi de 70,38%.

### **2.11.5. Índice da Educação Básica – IDEB**

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional para a educação (SEBRAE, 2010).

Em 2007, a média do IDEB alcançada pelo município foi de 3,9 para os anos iniciais do ensino fundamental e 2,9 para os anos finais (INEP).

### **2.11.6. Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes**

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2009, não foram identificadas instituições de ensino técnico profissionalizante no município.

### 2.11.7. Taxa de aprovação e evasão escolar

Segundo o SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina e o Ipea/PNUD/Fundação João Pinheiro; a taxa de aprovação no ensino fundamental em 2000 foi de 80,44%; a taxa de evasão foi de 6,06% e a taxa de alfabetização de adultos foi de 80,23%.

### 2.11.8. Nível educacional da população jovem e adulta

O nível educacional da população jovem e adulta de Campo Belo do Sul é baixo (Tabela 30), principalmente na população adulta (Tabela 31)

Tabela 30- Nível educacional da população jovem em 1991 e 2000.

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo		% com menos de 8 anos de estudo		% frequentando a escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 10	25,7	6,6	-	-	-	-	69,8	
10 a 14	13,7	3,1	69,5	47,1	-	-	63,9	3,1
15 a 17	4,4	7,5	20,6	23,0	90,7	72,1	23,9	2,5
18 a 24	13,0	6,3	24,6	21,9	76,5	66,8	-	2,8
								-

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Tabela 31- Nível educacional da população adulta (25 anos ou mais), 1991 e 2000.

	1991	2000
Taxa de analfabetismo	31,7	26,1
% com menos de 4 anos de estudos	55,1	45,5
% com menos de 8 anos de estudo	89,0	84,3
Média de anos de estudo	3,0	3,8

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil

## 2.12. Finanças Públicas

### 2.12.1. Receitas por fontes

Em 2007, a receita corrente de Campo Belo do Sul e a receita de capital representavam, respectivamente, 96,3% e 3,7% da composição orçamentária do município. No período de 2003/2007, a receita do município apresentou uma alta de 40,1% (Tabela 32).

Tabela 32- Receita corrente e de capital do município.

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação 2003	Receita 2007 (R\$)	Participação 2007	Evolução 2003/2007
Receita corrente	7.514.399,77	97,6%	10.386.179,89	96,3%	38,2%
Receita tributária	441.509,49	5,7%	653.159,26	6,1%	47,9%
IPTU	53.162,45	0,7%	82.064,12	0,8%	54,4%
IRRF	60.471,89	0,8%	142.201,30	1,3%	135,2%
ISS	189.310,49	2,5%	302.220,31	2,8%	59,6%
ITBI	54.444,87	0,7%	58.241,76	0,5%	7,0%
Taxas	60.779,65	0,8%	68.431,78	0,6%	12,6%
Contribuições de Melhoria	23.340,15	0,3%	-	0,0%	-100%
Receita de Contribuições	69.518,57	0,9%	110.699,59	1,0%	59,2%
Receita Patrimonial	3.665,01	0,0%	11.676,68	0,1%	218,6%
Receita Agropecuária	43.298,88	0,6%	36.437,52	0,3%	-15,8%
Receita Industrial	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Receita de Serviços	82.282,56	1,1%	60.372,66	0,6%	-26,6%
Transferências correntes	6.646.441,45	86,3%	9.424.413,26	87,4%	41,8%
ICMS	1.848.340,16	24%	2.775.530,10	25,7%	50,2%
FPM	3.657.327,00	47,5%	3.774.877,68	35%	3,2%
Outras Transferências e deduções Fundef/Fundeb	1.140.774,28	14,8%	2.874.005,47	26,6%	151,9%
Outras Receitas Correntes	227.683,81	3%	89.420,92	0,8%	-60,7%
Receita de Capital	185.794,33	2,4%	399.203,39	3,7%	114,9%
Operações de Crédito	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Alienação de bens	22.014,27	0,3%	-	0,0%	0,0%
Amortização de Empréstimos	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	163.780,06	2,1%	399.203,39	3,7%	143,7%
Outras Receitas de Capital	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>7.700.194,10</b>	<b>100%</b>	<b>10.785.383,28</b>	<b>100%</b>	<b>40,1%</b>

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

### 2.12.2. Receita orçamentária per capita

A receita orçamentária (Tabela 33) per capita anual do município apresentou uma alta de 38,7% no período de 2003 a 2007. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita evoluiu 40,7%.

Tabela 33- Receita orçamentária per capita de Campo Belo do Sul de 2003 a 2007.

Ano	Receita orçamentária “per capita” municipal (R\$)	Média Estadual Receita “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	955,24	1.258,43	202°
2004	969,36	1.354,45	221°
2005	1.135,01	1.523,35	199°
2006	1.206,00	1.681,63	209°
2007	1.324,99	1.770,27	197°
Evolução 2003/2007	38,7%	40,7%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

### 2.12.3. Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do município (Tabela 34) apresentou uma queda de 2,2% no período de 2003 a 2007. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita aumentou 37%.

Tabela 34- Receita própria per capita de Campo Belo do Sul de 2003 a 2007.

Ano	Receita própria “per capita” (R\$)	Média Estadual Receita própria “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	102,90	194,24	199°
2004	101,62	195,18	204°
2005	96,48	187,46	240°
2006	102,59	234,27	258°
2007	100,68	266,12	268°
Evolução 2003/2007	-2,2%	37,0%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

#### **2.12.4. Transferências de renda governamentais**

Segundo a Confederação Nacional dos Municípios em 2000, 17,48% da renda é proveniente de transferências governamentais e 15,85% de pessoas com mais de 50% da renda provenientes de transferências governamentais.

#### **2.13. Legislação**

- Lei Ordinária nº 1480, de 10 de outubro de 2006.
  - Dispõe sobre o sistema tributário do município de Campo Belo do Sul.
- Lei Ordinária nº 01/2004, de 05 de janeiro de 2004.
  - Plano Diretor
- Lei nº 960, de 20 de janeiro de 1993.
  - Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado á transferir bens móveis e pessoais para o novo Município de Cerro Negro/SC, tendo em vista ter este Município se Emancipado e se desmembrado de Campo Belo do Sul, segue em anexo termo de transferência, acordo entre ambos os Prefeitos.
- Lei Orgânica do Município de Campo Belo do Sul - 05 de abril de 1990
  - Disposta no Título V, da Ordem Social, Capítulo III do Meio Ambiente, do Artigo 171º ao 175º.
  - Os artigos supracitados dispõem sobre a incumbência do município quanto às atividades poluidoras do meio ambiente e a obrigação daquele que o degrada em recuperá-lo de acordo com a Resolução vigente.
- Plano Diretor do Município de Campo Belo (2004) – foi elaborado de acordo com os preceitos da Lei 10.257, de 10 de julho de 2001, também denominada “Estatuto da Cidade”.
  - Capítulo III

Art. 14º Para a Zona de Uso Especial (ZUE) fica determinado os seguintes objetivos e instrumentos:

- I. Estimular a criação de reservas particulares do Patrimônio Natural;

- II. Salvar a integridade destas áreas e garantir a sua preservação;
- III. Impedir a retirada da cobertura vegetal.

Art. 15º Mesclada em todas as Zonas constituem de preservação ambiental todas as Áreas de Preservação Permanente (APP's), compreendendo as áreas necessárias à conservação e preservação dos recursos naturais e à salvaguarda do equilíbrio ecológico da região. Protegidas por legislação federal e estadual são consideradas áreas especiais de preservação permanente, estando incluída nesta categoria: a faixa de proteção ciliar dos cursos d'água; áreas com declividades maiores que 47% (25°), que possuam vegetação nativa e outras especificadas em lei.

§ 1º Para esta zona, ficam estabelecidos os seguintes objetivos e instrumentos:

- I. Desenvolver programas visando à educação ambiental, proteção e reconstituição da mata ciliar;
- II. Salvar a integridade destas áreas e garantir a sua preservação;
- III. Impedir a retirada da cobertura vegetal.

§ 2º Não será permitida qualquer derrubada da cobertura vegetal natural existente em áreas com declividade superior a 47% (25°) independente da zona em que se encontrarem.

## Capítulo VIII

Art. 51º para efeito de proteção dos recursos hídricos dispõe no parágrafo único deste art. "As faixas de preservação dos cursos d'água são consideradas áreas de preservação permanente e, portanto, não edificáveis".

Art. 53º Todas as florestas e demais formas de vegetação nativa, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes e consideradas áreas de preservação permanente.

- Lei do Código de Posturas - Projeto de Lei N°27/04, de 20 de outubro de 2004
  - Art. 49º - É proibido comprometer, por qualquer forma a potabilidade das águas destinadas ao consumo público ou particular.

- Art. 51º - É proibida qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente: solo, ar e água, causada por substância sólida, líquida, gasosa, ou em qualquer estado de matéria que direta ou indiretamente:

I – Crie ou possa criar condições nocivas ou ofensivas à saúde, à segurança e ao bem estar público;

II – Prejudique a flora e a fauna;

III – Contenha óleo, graxa e lixo;

IV – Prejudique o uso do meio ambiente para fins domésticos, agropecuários, recreativos, de piscicultura, e para outros fins úteis ou que afetem a sua estética.

- Art. 52º - Os esgotos domésticos ou industriais não poderão ser lançados direta ou indiretamente nas águas interiores ou superficiais sem tratamento prévio que reduza, aos níveis permitidos pela legislação Estadual, a contaminação destes corpos receptores.

§ 1º - Fica sob responsabilidade do proprietário ou empresa a recuperação ou execução do sistema de tratamento de esgotos dentro da própria unidade residencial ou industrial, quando o município ou concessionária local não o oferecer como sistema público.

§ 2º - Em caso de tratamento de esgotos dentro da unidade residencial ou industrial o proprietário deverá apresentar o projeto e seus detalhes a Fazenda Pública Municipal ou órgão competente, conforme descrito no Código de Obras do município.

- Art. 53º - A proibição estabelecida no artigo 49º aplica-se, à água superficial ou de solo de propriedade pública, privada ou de uso comum.

- Art. 54º - O Poder Público Municipal desenvolverá ação no sentido de:

I – Controlar as novas fontes de poluição ambiental;

II – Controlar a poluição através de análise, estudos e levantamentos das características do solo, das águas e do ar.

- Art. 55º - As autoridades incumbidas da fiscalização ou inspeção, para fins de controle da poluição ambiental, terão livre acesso, a qualquer dia e hora, às instalações industriais, comerciais, agropecuárias ou outras particulares ou públicas, capazes de poluir o meio ambiente.

- Art. 56º - Para instalação, construção, reconstrução, reforma, conservação, ampliação e adaptação de estabelecimentos industriais, agropecuários e de prestação de serviços, é obrigatória a consulta através de projeto para que este ateste com laudo a Fazenda Pública Municipal ou órgão competente, da possibilidade ou não de tal atividade, sem que haja alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente federais ou estaduais para a execução de tarefas que objetivem o controle da poluição do meio ambiente e dos planos estabelecido para sua proteção.

#### **2.14. Estrutura Administrativa**

Distrito criado com a denominação de Baguais, por lei provincial nº 420, de 10-05-1856, subordinado ao município de Lajes. (IBGE, 2010)

Pela lei estadual nº 10, de 28-10-1891, o distrito de Baguais passou a denominar-se Campo Belo. (IBGE, 2010)

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito já denominado Campo Belo figura no município de Lajes. (IBGE, 2010)

Pelo decreto-lei estadual nº 941, de 31-12-1943, o distrito de Campo Belo passou a denominar-se Antônio Inácio. (IBGE, 2010)

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o distrito de Antônio Inácio figura no município de Lajes. (IBGE, 2010)

Pela lei estadual nº 280, de 22-07-1949, o distrito de Santo Inácio passou a denominar-se Campo Belo do Sul. (IBGE, 2010)

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o distrito já denominado Campo Belo do Sul figura no município de Lajes. (IBGE, 2010)

Elevado à categoria de município com a denominação de Campo Belo do Sul, pela lei estadual nº 731, de 17-07-1961, desmembrado de Lajes. Sede no antigo distrito de Campo Belo do Sul. Constituído de 2 distritos: Campo Belo do Sul e Cerro Negro, desmembrado de Lajes. Instalado em 03-12-1961. (IBGE, 2010)

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Campo Belo do Sul e Cerro Negro. (IBGE, 2010)

Pela lei estadual nº 8348, de 26-09-1991, desmembra do município de Campo Belo do Sul o distrito de Cerro Negro. Elevado à categoria de município. (IBGE, 2010)

Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído do distrito sede. (IBGE, 2010)

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14 de maio de 2001. (IBGE, 2010)

### **2.14.1. Estrutura do governo**

O governo de Campo Belo do sul é formado por cinco diferentes órgãos. Entre eles tem-se:

- Órgãos de assessoramento superior composto pelo Gabinete do Prefeito, Procuradoria Geral do Município e Auditoria e Controle Interno.
- Órgãos de assessoramento e coordenação: composto pela Secretaria da Fazenda e Secretaria da Administração e Planejamento.
- Órgãos de execução, formado pelas:
  - Secretaria da Saúde;
  - Secretaria da Educação, Cultura e Desporto;
  - Secretaria da Assistência Social, Habitação e Cidadania;
  - Secretaria da Agricultura, Meio Ambiente e Turismo;
  - Secretaria de Obras e Serviços Públicos.
- Órgãos e entidades de apoio, composto pelos:
  - Conselho Municipal de Defesa Civil;
  - Conselho Municipal de Educação e Cultura;
  - Conselho Municipal de Saúde;
  - Conselho Municipal de Assistência Social, Habitação e Cidadania;
  - Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola, Meio Ambiente e Turismo;
  - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
  - Conselho Municipal das Cidades;
  - Conselho Municipal de Trabalho e Emprego;

- Comissão Municipal de Esportes.
- Como exemplo de entidades de apoio tem-se o escritório da EPAGRI e CIDASC no município de Campo Belo do Sul.
- Órgãos com vinculação especial, formado pelos:
  - Posto da Junta do Serviço Militar;
  - Posto de Identificação Civil;
  - Posto do Sistema Nacional de Emprego – SINE;
  - Posto do Cadastramento do INCRA.



### 3. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA

Para esse capítulo procurou-se estabelecer uma metodologia de trabalho para a coleta de dados fundamentada em pesquisas de informações com a utilização de questionários aplicados junto à população, estabelecimentos de saúde, estabelecimentos comerciais e indústrias. Em todos os casos os questionários foram aplicados com o auxílio de servidores municipais.

#### 3.1. Levantamento de dados junto à população

Para fins de diagnóstico do tratamento dado aos resíduos sólidos nos domicílios foram aplicados questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural do município de Campo Belo do Sul, totalizando 36 questionários, sendo 26 (72,22%) na zona urbana e 10 (27,78%) na zona rural. A partir das informações fornecidas pelos moradores foi possível traçar um perfil da situação do tratamento dado aos resíduos sólidos dentro das residências e do sistema de coleta de resíduos sólidos.

Nas Tabelas 35 a 46 estão apresentadas as perguntas que constavam no questionário e os resultados obtidos nas zonas urbana e rural.

Tabela 35 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido)

	<b>Sim, todos os dias</b>	<b>Não sei separar o lixo</b>	<b>Sim, as vezes</b>	<b>Não existe coleta seletiva na cidade</b>	<b>Não faço separação</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	11,54	3,85	23,08	15,38	46,15
<b>Zona Rural (%)</b>	20,00	0,00	10,00	70,00	0,00

Tabela 36 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição)

	<b>Já pratico na minha residência</b>	<b>Não faço, mas tenho interesse em fazê-lo</b>	<b>Não faço e não tenho interesse em fazê-lo</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	42,31	38,46	19,23	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	30,00	40,00	30,00	0,00

\* A questão não foi respondida.

Tabela 37 - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua

	<b>1x por semana</b>	<b>2x por semana</b>	<b>3x por semana</b>	<b>A cada 15 dias</b>	<b>1x por mês</b>	<b>Não há coleta</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	34,62	65,38	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00

Tabela 38 - Qual o tipo de pavimentação da sua rua

	<b>Terra</b>	<b>Calçamento</b>	<b>Asfalto</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	53,85	34,62	11,54
<b>Zona Rural (%)</b>	100,00	0,00	0,00

Tabela 39 - Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua

	<b>Caminhão</b>	<b>Trator</b>	<b>Carroça</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	100,00	0,00	0,00	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	0,00	0,00	100,00

\* Não há coleta ou a questão não foi respondida.

Tabela 40 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...)

	<b>Devolvo nos centros de saúde municipais</b>	<b>Coloco no lixo para coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	17,39	65,22	17,39
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	0,00	100,00

\* Queima ou enterra.

Tabela 41 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc.)

	<b>Jogo no vaso sanitário</b>	<b>Jogo no solo</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Queimo</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	11,54	0,00	26,92	19,23	42,31
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	10,00	20,00	70,00	0,00

\* Joga no lixo comum.

Tabela 42 - O que você faz com o óleo de cozinha usado

	<b>Jogo na pia</b>	<b>Jogo no solo</b>	<b>Uso para fazer sabão</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	11,54	11,54	50,00	3,85	23,08
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	20,00	80,00	0,00	0,00

\*Alimentação de animais ou a questão não foi respondida.

Tabela 43 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas

	<b>Jogo no solo</b>	<b>Jogo no lixo comum</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	0,00	92,31	7,69	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	40,00	10,00	20,00	30,00

\*Queima ou guarda em casa.

Tabela 44 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc.) que não tem mais uso ou que estão estragados

	<b>Jogo no lixo comum</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	57,69	3,85	38,46
<b>Zona Rural (%)</b>	33,33	22,22	44,44

\*Guarda em casa.

Tabela 45 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos

	<b>Jogo no solo</b>	<b>Entrego no local onde foi comprado</b>	<b>Jogo no lixo comum</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	0,00	9,09	40,91	50,00
<b>Zona Rural (%)</b>	33,33	55,56	0,00	11,11

\*Não utiliza, ou queima ou a questão não foi respondida.

abela 46 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo

	Taxa específica	Taxa junto com o carnê do IPTU	Não é cobrada taxa
Zona Urbana (%)	0,00	100,00	0,00
Zona Rural (%)	0,00	15,00	85,00

A partir dos resultados obtidos com os questionários foi possível verificar que uma grande parcela da população separa os resíduos sólidos que gera para praticar a compostagem. Além disso, foi constatado que o óleo de cozinha gerado pelas residências é transformado em sabão, minimizando o impacto ambiental do descarte inadequado desse resíduo.

Com relação aos resíduos de saúde gerados nas residências, grande parte da população consultada no diagnóstico descarta esse tipo de resíduo na coleta comum ou queima, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material. De acordo com informações coletadas durante a audiência pública realizada no município, os medicamentos vencidos são coletados pelos agentes de saúde e encaminhados para o centro de saúde, porém são poucas pessoas que entregam esse resíduo aos agentes.

Mais da metade da população do município de Campo Belo do Sul descarta pilhas, baterias, lâmpadas e produtos eletro-eletrônicos usados no lixo comum, havendo a necessidade de implantação de um ou mais postos de coleta desses materiais e envio para destinação adequada.

Conforme levantamento realizado, a parcela da população que utiliza agrotóxicos em sua propriedade devolve as embalagens vazias no local da compra, conforme legislação federal vigente. Uma parte da população descarta esse tipo de resíduo no solo, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material.

### **3.2. Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições**

O Estatuto das Cidades, disposto pela Lei Federal nº 10.257, de 10 de junho de 2001, estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentado dos aglomerados urbanos no País. Ele prevê a necessidade de proteção e preservação do meio

ambiente natural e construído, com uma justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes da urbanização, exigindo que os municípios adotem políticas setoriais articuladas e sintonizadas com o seu Plano Diretor. Uma dessas políticas setoriais, que pode ser destacada, é a que trata da gestão dos resíduos sólidos.

A Resolução CONAMA n° 307, de 05/07/1992, criou instrumentos para a implantação pelo poder público local de Planos Integrados de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil e de Demolições (RCD), como forma de eliminar os impactos ambientais decorrentes do descontrole das atividades relacionadas à geração, transporte e destinação desses materiais. Também determina para os geradores a adoção, sempre que possível, de medidas que minimizem a geração de resíduos e sua reutilização ou reciclagem; ou, quando for inviável, que eles sejam reservados de forma segregada para posterior utilização.

A natureza desses resíduos e as características dos agentes envolvidos no seu manejo, por outro lado, requerem que tais políticas sejam dotadas de caráter específico.

Cabendo ao poder público, nesse caso, uma participação voltada à regulamentação e ordenamento das atividades e aos agentes geradores privados o exercício de suas responsabilidades pelo manejo e destinação dos resíduos gerados em decorrência de sua própria atividade, à luz dessa regulamentação.

Devido a produção intermitente de resíduos da construção civil no município de Campo Belo do Sul, não foi possível quantificar a geração desse resíduo, apenas constatou-se que os mesmos são utilizados como aterro nas próprias obras ou em outros locais.

### **3.3. Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde**

Os geradores de resíduos de serviço de saúde do município de Campo Belo do Sul providenciam a segregação e o acondicionamento dos mesmos, a coleta e o tratamento adequado ficam sob responsabilidade de empresa terceirizada.

De acordo com as informações fornecidas pela prefeitura do município, são gerados cerca de 180 quilos por ano de materiais como algodão contaminado, curativos contaminados, máscaras, luvas e objetos perfuro cortantes. De acordo

com informações repassadas por representantes da prefeitura do município a quantidade de resíduos de saúde gerada é maior do que foi apontada no levantamento de dados.

### **3.4. Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais**

O gerenciamento dos resíduos industriais é de competência da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), órgão responsável pelo licenciamento ambiental e pela fiscalização desta atividade.

Os dados levantados juntos a uma empresa têxtil do município de Campo Belo do Sul mostrou que a mesma produz 600 toneladas por ano de plástico e 600 toneladas por ano de papelão os quais são enviados para reciclagem. Além disso, há a geração de 4800 toneladas por ano de aparas de tecido que são reaproveitados no processo.

### **3.5. Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc)**

As entidades que trabalham com pneumáticos (borracharias, etc.) pesquisadas produzem cerca de 6 toneladas por mês de resíduos, que são levado pelos próprios proprietários dos veículos.

Quanto aos resíduos alimentares dos restaurantes, principalmente o óleo de fritura, o mesmo torna-se matéria prima para a produção de sabão. Conforme dados levantados junto aos geradores são produzidos cerca de 260 litros de óleo de cozinha por mês.

O óleo automotivo usado, aproximadamente 450 litros por mês, é enviado para empresas terceirizadas para processamento e reutilização. São produzidos 10 quilos por mês de embalagens de óleo contaminadas que também são enviadas para tratamento em empresas terceirizadas.

Quanto às embalagens de agrotóxicos, foi levantado que ocorre a geração de 750 embalagens por mês as quais são destinadas a empresa terceirizada que

providencia o envio para os fabricantes.

As pilhas e baterias são coletadas por escolas estaduais e por uma empresa terceirizada. Devido a produção intermitente desses resíduos não foi possível quantificar a geração do mesmo, para a quantificação será necessária a implantação de postos de coleta. Não há postos de coleta para resíduos eletro-eletrônicos no município.

### 3.6. Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura

Conforme dados fornecidos pela prefeitura municipal de Campo Belo do Sul, são coletados 1043 toneladas por ano de resíduos sólidos na cidade, dos quais 980 toneladas não são recicláveis devido à mistura com resíduos orgânicos e 63 toneladas são recicláveis. A produção per capita de resíduos sólidos é da ordem 0,4 kg/dia, considerando 365 dias/ano.

Os resíduos recicláveis são vendidos a empresas da cidade de Lages. A coleta e o transporte dos resíduos são realizados por empresa terceirizada.

Resíduos de poda são depositados em terrenos e aproveitados como biomassa, sendo produzidas 10 toneladas ao ano do mesmo.

### 3.7. Análise da coleta seletiva

Segundo a Secretaria do Desenvolvimento Social, Urbano e Meio Ambiente com dados do IBGE – Censo 2000, Campo Belo do Sul possuía 1.086 domicílios com coleta de lixo, sendo 1.031 domicílios na área urbana e 55 na área rural, o que representa 52,9% dos domicílios com coleta de lixo. O estudo mostra também que o destino do lixo nos domicílios é variado (Tabela 47) e a situação dos domicílios, de acordo com o acesso ao serviço público de coleta de lixo (Tabela 48).

Tabela 47 - Situação dos domicílios de acordo com o acesso ao destino do lixo

<b>Destino do lixo</b>	<b>Total</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
Lixo coletado	1.089	1.053	36
Coletado por serviço de limpeza	869	837	32

<b>Destino do lixo</b>	<b>Total</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	220	216	4
Queimado (na propriedade)	671	40	631
Enterrado (na propriedade)	76	4	72
Jogado em terreno baldio ou logradouro	175	25	150
Jogado em rio, lago ou mar	9	-	9
Outro destino	40	24	16

Fonte: Segundo a Secretaria do Desenvolvimento Social, Urbano e Meio Ambiente com dados do IBGE – Censo 2000.

Tabela 48 - Situação dos domicílios, de acordo com o acesso ao serviço público de coleta de lixo

<b>Existência de serviços e bens duráveis</b>	<b>Total</b>	<b>Até 1 SM</b>	<b>Mais de 1 a 2 SM</b>	<b>Mais de 2 a 3 SM</b>	<b>Mais de 3 a 5 SM</b>	<b>Mais de 5 a 10 SM</b>	<b>Mais de 10 a 20 SM</b>	<b>Mais de 20 SM</b>	<b>Sem rendimento</b>
Coleta de lixo	1.066	130	253	190	226	161	71	12	24

Fonte: Segundo a Secretaria do Desenvolvimento Social, Urbano e Meio Ambiente com dados do IBGE – Censo 2000

### 3.8. Descrição da Varrição e Capina e Resíduos de Poda

A varrição e capina são efetuadas somente nas ruas centrais (PLANO DIRETOR, 2004).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACEN - Banco Central do Brasil. **Instituições Financeiras 2007**. Disponível em: <[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

CITYBRAZIL. **Campo Belo do Sul**. Disponível em: <[http://www.citybrazil.com.br/sc/campobelosul/geral\\_detalhe.php?cat=3](http://www.citybrazil.com.br/sc/campobelosul/geral_detalhe.php?cat=3)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default\\_censo\\_2000.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm)> Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default\\_censo\\_2000.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm)> Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Censo Populacional 2010**. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=420340&search=Santa%20Catarina|Campo%20Belo%20do%20Sul>>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2007**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Divisão Territorial do Brasil. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2007**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Estimativa Populacional 2009**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **IBGE@CIDADES**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Morbidades Hospitalares 2008**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produção Agrícola municipal 2008.** Disponível em:  
<[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produção Pecuária municipal 2008.** Disponível em:  
<[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008.** Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2006.** Disponível em:  
<[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Registros Administrativos 2007.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.  
Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Serviços de Saúde 2005.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Área territorial oficial.** Resolução da Presidência do IBGE de n° 5 (R.PR-5/02). Acessado em 13 julho de 2013.

JUSBRASIL. **Legislação.** Disponível em  
<<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/955029/lei-960-93-campo-belo-do-sul>>.  
Acessado em 13 julho de 2013.

NCA. Núcleo de Consultoria Ambiental. **EIA da Usina Hidrelétrica Barra Grande.**

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CAMPO BELO DO SUL, Janeiro de 2004.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH.** 2010. Disponível em:  
<<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acessado em 13 julho de 2013.

PNUD. **Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano.** Acessado em 13 julho de 2013.

SANTA CATARINA. Institui o **Plano Diretor do Município de Campo Belo do Sul.**

SANTA CATARINA. **Lei Orgânica do Município de Campo Belo do Sul.**

SANTA CATARINA. Projeto de **Lei N.º 27, de 04 de outubro de 2004.**

SEBRAE. **Santa Catarina em números.** Disponível em <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/relatoriomunicipal.asp>>. Acessado em 13 julho de 2013.

SERRA CATARINENSE. **Campo Belo.** Disponível em:  
<<http://www.serracatarinense.com.br/campobelo.htm>>. Acessado em 13 julho de 2013.

TCE. **Indicadores dos municípios.** Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acessado em 13 julho de 2013.

TEIXEIRA, M. B. et al. **Vegetação: as regiões fitoecológicas, suas naturezas e seus recursos econômicos e estudo fitogeográfico.** Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1986

UFSC. **Mapa Geológico de Santa Catarina.** Disponível em: <[http://www.cfh.ufsc.br/~laam/rgsg/imagens/mapa\\_geologico\\_sc.jpg](http://www.cfh.ufsc.br/~laam/rgsg/imagens/mapa_geologico_sc.jpg)>. Acessado em 13 julho de 2013.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

WIKIMEDIA FOUNDATION, Inc. **Classificação climática de Köppen-Geiger.** 2010a. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Classificação\\_climática\\_de\\_Köppen-Geiger](http://pt.wikipedia.org/wiki/Classificação_climática_de_Köppen-Geiger)>. Acessado em 13 julho de 2013.